

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Soraia Isabel Gingeira Correia

**Educação, Lazer e Envolvimento Parental na Educação Pré-
Escolar - Projeto de Investigação Exploratório num Infantário
Londrino**

Trabalho de projeto em Educação e Lazer apresentada ao Departamento de Educação
da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutor Nuno Carvalho

Arguente: Prof. Doutora Cristina Leandro

Orientador: Prof. Doutor Ricardo Melo

Data da realização da Prova Pública: 17 de Junho 2016

Classificação: 16 (Muito Bom)

Agradecimentos

Com o passar dos anos pela minha (ainda curta) vida, fui reparando que a palavra ‘Obrigado’ se tornou cada vez mais presente no meu quotidiano.

Em pequena lembro-me que era um sacrifício agradecer ou pedir desculpa. Não porque era uma má menina e gostava de ser do contra mas porque não havia motivos para tanto agradecimento. As coisas simplesmente aconteciam por si.

Muitas foram também as lutas que me fizeram chegar onde hoje estou. Foi por ser “torta” que aqui estou, a concluir uma tese de mestrado, numa escola superior, em Coimbra (bem longe da minha casa). Foi porque um dia alguém me disse “Tu? Não passas do Natal!” ... Pois, bem ou mal, uns dias melhores outros piores, mais rápido ou mais devagar vou conseguindo, mesmo com muitas pedras no sapato, buracos na calçada e todos os obstáculos que vão aparecendo e teimam em querer empatar.

Agora, depois de ‘crescida’, muitos são aqueles que me ajudam diariamente, quer seja com a sua presença e apoio constante ou apenas porque estão lá e torcem todos os dias e da melhor forma, mesmo que muito distantes, para que eu consiga vencer na vida a cada dia que passa.

Sou distraída, esquecida, despassarada, atrapalhada e muitos mais ‘adas’ que me dificultam a vida diariamente (como muitos sabem), por isso seria injusto escrever nomes e fazer agradecimentos pessoais porque de certeza me iria esquecer de alguém muito importante, como os meus pais - Sim, eu sou deste tipo, infelizmente- por isso deixo um agradecimento sincero do fundo do meu coração a todos aqueles que sonharam tudo isto comigo.

Ok. Só para não ser muito diferente dos outros agradeço: Aos meus pais, que pagaram, que lutaram, que fizeram viagens entre Portimão e Coimbra mais vezes do que algum dia poderão imaginar e que, principalmente, um dia sonharam tudo isto para mim.

Ao meu orientador pelo trabalho e empenho incansável comigo.

Ao Dinis e ao André pelo tempo que vos privei de passear, de “ver coisas”, de sair de casa e de estar comigo.

Á minha família, que apesar da distância nunca deixaram de estar presentes, de me apoiar e acreditar em mim.

Á Elly, á Ana e á Joana porque entramos nisto juntas e vocês nunca me deixaram cair.

Á minha Débora pela vida inteira que levamos uma ao lado da outra, com milhares e milhares de distância e mesmo assim ser tudo igual como à 20 anos atrás.

Á minha Soraia pela amizade, pelo companheirismo, ajuda, apoio e força.

Às minhas colegas Londrinas pelo apoio, ajuda e companheirismo.

Por fim mas não menos importante aos meus “moranguinhos” Londrinos e às suas famílias por terem participado e nunca desistido, mesmo quando “não apetecia muito” sem vocês nada disto tinha acontecido.

Agradeço a todos aqueles que estiveram presentes e que contribuíram para que tudo isto pudesse acontecer.

Obrigada a todos por um dia terem acreditado em mim.

Educação, Lazer e Envolvimento Parental na Educação Pré-Escolar - Projeto de Investigação Exploratório num Infantário Londrino

Resumo

A inclusão das práticas de lazer na rotina diária da família expressa um desafio ainda com muito por se desvendar. Este documento reporta a análise empírica da frequência da prática em atividades de lazer e do uso dos tempos livres após a aplicação de um projeto de investigação exploratório realizado junto de 10 famílias, maioritariamente emigrantes, com filhos entre os 2 e os 4 anos de idade, de um infantário bilingue (Português-Inglês) Londrino. Este teve como objetivo principal verificar se a integração dos pais no projeto artístico-cultural na escola dos filhos influenciava positivamente na participação artístico-cultural do quotidiano familiar: aumento da participação em atividades artístico-culturais. Para isso foi utilizado um conjunto de metodologias que consistiu na análise de um inquérito por questionário, na implementação de um conjunto de dinâmicas artístico-culturais com envolvimento parental e da análise documental. Como resultado foi possível verificar que, no geral, houve um ligeiro aumento na frequência da participação artística e cultural familiar após a realização de um conjunto de atividades de âmbito escolar que permitiu às famílias (pais e filhos) realizarem um conjunto de atividades que visou promover e estimular a vontade e o contentamento por atividades de lazer.

Palavras-chave: Educação; Lazer; Infância

Education, Leisure and Parental Involvement in Preschool Education - Exploratory Research Project in Nursery Londoner

Abstract

The inclusion of leisure activities in the daily routine of a household has been considered a challenge yet to be unveiled. This paper reports the empirical analysis of the frequency of practice in leisure activities, and also, the uses of free time after the application of a research project, conducted among 10 families, mostly emigrants, with children between 2 and 4 years old of a bilingual nursery school (Portuguese-English) in London. This project, aimed to verify if the integration of the parents in the artistic and cultural project at the school of their children, would affect positively the artistic and cultural participation of their household daily routine, such as: increased participation in artistic and cultural activities. To achieve this goal we used a set of methodologies which consisted in the analysis of an inquiry survey; the implementation of a set of artistic and cultural dynamics with parental involvement; and the documental analysis. As a result we found that, in overall, there was a slight increase in the frequency of artistic and cultural family participation after the performance of a set of school activities. In turn, these activities allowed families (parents and children) to do set of activities, aimed at building and promoting the will and contentment for those leisure activities.

Keywords: Education; Leisure; Childhood

Índice	
Agradecimentos.....	I
Resumo.....	III
Abstract	IV
Índice de Gráfico:.....	VII
Índice de Tabelas.....	VII
Introdução	1
CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO E LAZER	5
1.1. Nota Introdutória	7
1.2. Lazer	7
1.3. Conexões entre Lazer e Cultura	8
1.4. Lazer e Educação.....	9
1.5. Educação Artística.....	11
1.6. As Expressões Artísticas e a Educação	13
1.6.1. A Expressão Plástica	14
1.6.2. Expressão Dramática.....	15
1.6.3. Dança.....	16
1.6.4. Expressão Musical	18
1.7. Envolvimento Parental	19
CAPÍTULO II: A PROBLEMÁTICA E OS OBJECTIVOS DO ESTUDO	23
2.1. Nota Introdutória	25
2.2. Nota Introdutória	25
2.3. Problema de investigação	25
2.4. Objectivos da investigação.....	26
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	27
3.1. Nota introdutória	29
3.2. Caracterização do <i>Strawberry Academy</i>	29
3.3. Amostra	34
3.4. Plano de investigação	35
3.4.1. Diagnóstico	36
3.4.2. Implementação das Dinâmicas.....	36

3.4.2.1 Dinâmicas Artísticas-Culturais (Escolares)	41
3.4.2. Avaliação.....	46
3.5. Os Instrumentos de recolha de dados e a recolha de dados	46
3.5.2. Inquérito por questionário	46
3.5.3. Observação participante	49
3.6. Tratamento dos dados	50
3.7. Constrangimentos ao plano	51
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	53
4.1. Nota Introdutória	55
4.2. Caracterização sociodemográfica das famílias participantes no projeto	55
4.3. Caracterização da frequência nas práticas de lazer e uso dos tempos livres das famílias dos <i>Strawberry Academy</i>	56
Conclusões	59
Referências bibliográficas	63
ANEXOS.....	67
Anexo I- Questionário executado antes e após a implementação das ações	69
Anexo II- Desafio Familiar -Pintura	71
Anexo III- Desafio Familiar – Escultura.....	72
Anexo V- Desafio Familiar – Musica	74
Anexo VI- Desafio Familiar - Dança	75
Anexo VII- Desafio Familiar - Teatro.....	76
Anexo VIII Cronograma: Temáticas Artístico- Culturais.....	77

Índice de Gráfico:

Gráfico 1 Frequência da participação familiar em atividades de lazer antes e após a implementação das dinâmicas.....	58
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 Cronograma da implementação do projeto	40
Tabela 2 Planificação Temática - Literatura	41
Tabela 3 Planificação Temática - Pintura	42
Tabela 4 Planificação Temática - Escultura.....	42
Tabela 5 Planificação Temática - Artesanato.....	43
Tabela 6 Planificação Temática - Musica	43
Tabela 7 Planificação Temática - Dança.....	44
Tabela 8 Planificação Temática -Teatro	44
Tabela 9 Atividades de Lazer e Uso dos Tempos Livres.....	48
Tabela 10 Caracterização sociodemográfica da amostra	55

Introdução

O presente documento que aqui se apresenta, denominado de Educação, Lazer e Envolvimento Parental - Projeto de Investigação Exploratório num Infantário Londrino, corresponde ao trabalho de investigação exploratório realizado no âmbito do Mestrado em Educação e Lazer tutelado na Escola Superior de Educação de Coimbra sob a orientação do Professor Doutor Ricardo Melo e a colaboração do infantário Londrino *Strawberry Academy*.

Este é um estudo que se insere no domínio das ciências sociais. Ciências que procuram o conhecimento da realidade social e a explicação dos seus fenómenos, como nos explicam Silva e Pinto (2005). Deste modo, este estudo pretende, mediante a elaboração e a verificação dos métodos de pesquisa, dos instrumentos e técnicas de recolha e tratamento de dados e da revisão da literatura (relação entre conceitos, as teorias), procurar uma suscetível resolução, através do estudo e da pesquisa, de modo a obter resultados.

Quando nos referimos ao lazer é praticamente impossível não o associarmos ao "tempo que nos sobra". O facto de o trabalho ter vindo a ocupar, nos dias de hoje, o lugar de atividade dominante, como nos referem Aquino e Martins (2007), faz com que todo o restante tempo livre – tempo que nos sobra - se transforme num tempo quase nulo.

A verdade é que quando falamos de lazer nos podemos estar a referir a um conjunto de atividades que possuem uma dimensão educativa e enriquecedora, como nos referem Messa, Araújo, Freitas, Penna, Yasui, Aguiar e Garcia (2007) e não apenas ao tempo em que “não se faz nada”.

O conceito é extenso e variado e carrega consigo temas como os de qualidade de vida, saúde e cidadania e, com o passar dos tempos, este tem vindo a modificar-se, como iremos observar no desenvolvimento deste trabalho.

Ao longo das últimas décadas temos vindo a assistir a um forte desenvolvimento social, económico e cultural, da sociedade atual, que se assume

enquanto sociedade do conhecimento. Desta forma, e porque os valores sociais estão sempre associados à cultura, a realidade cultural foi um objeto de mudança e de uma consequente expansão imposta à sociedade. Estas múltiplas transformações têm fomentado um conjunto de desagregações a diversos níveis familiares e educativos.

Desta forma nasce este projeto de investigação exploratório que teve como principal objetivo apresentar uma proposta de trabalho prática, intitulada de “Tempo para que te quero”, que procurou aumentar a frequência da participação em atividades de lazer através da realização de um conjunto de atividades de Expressão Artística.

A principal motivação que levou à escolha da temática do estudo nasceu no próprio seio familiar da autora quando um dia, ao acordar, percebeu que toda a sua família e amigos, há muito tempo que não tinham a tão falada “vida própria”. Que nada mais se fazia a não ser trabalhar e preparar a vida para o dia de trabalho seguinte. Vários eram os motivos falados, desde a situação económica, à falta de tempo, falta de propostas apelativas (relação qualidade-duração-preço das atividades) e a solução para estes problemas, era encontrada em muitas das situações na emigração. Ver os seus amigos a partir para outro país e ouvir a família falar em emigração em busca da tão prometida “vida própria” fê-la parar no tempo e pensar se a culpa seria mesmo do país ou se a culpa residia no ócio de cada um.

Londres foi a cidade escolhida para a implementação do projeto devido à sua extensa e variada gama de opções de atividades de lazer, sejam elas de caráter livre (não pago) ou privado (pago), bem como devido ao crescente fluxo migratório português surgido nos últimos anos que, de acordo com o observatório de emigração, tem aumentado de ano para ano. Por outro lado não foram encontrados outros trabalhos que caracterizem em profundidade a temática deste projeto de estudo.

Este é, então, um projeto capaz de levantar novas instigações à investigação, tentando explicar o fenómeno nas suas variadas dimensões. Podemos considerar deste modo que este pode ser um projeto pioneiro que poderá, posteriormente, servir de base para outras pesquisas.

O documento será dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo poderemos encontrar o enquadramento teórico que, por um lado serviu para planejar toda a intervenção a que o projeto levou e foi a base para a fundamentação e justificação do que se pretendeu estudar. Este foi organizado em três temas fundamentais – Lazer; Educação; Envolvimento Parental – que, apesar de se apresentarem individualmente, se subdividem e se ligam entre si. O segundo capítulo apresenta-nos a problemática do estudo e o objetivos do mesmo. No terceiro caracterizar-se-á o infantário em que o estudo foi realizado, bem como a amostra do estudo. Neste mesmo capítulo prosseguiremos com as considerações metodológicas do estudo em três partes principais: Plano de investigação; Os instrumentos de recolha de dados e a recolha de dados; tratamento de dados. Seguiremos para o quarto capítulo onde se apresentarão e discutirão os resultados obtidos na investigação. As conclusões serão apresentadas posteriormente.

CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO E LAZER

1.1. Nota Introdutória

É pertinente iniciar o tema revendo a literatura mais pertinente que nos ajudou a planejar toda a pesquisa que envolveu o projeto e a investigação.

Neste capítulo procuraremos enquadrar e posicionar as temáticas abordadas na esfera em que se enquadra o projeto expondo, inicialmente, algumas definições e depois explorando e interligando as mesmas, para que desta forma seja possível existir uma fundamentação e compreensão do que trata todo o projeto.

1.2. Lazer

A origem do conceito de lazer tem vindo a suceder de uma forma evolutiva tendo surgido no século XIX fortemente associado ao repouso. Durante esta época o lazer não tinha um papel predominante na vida dos sujeitos, sendo o trabalho o centro de todas as suas ações (e.g. Dumazedier & Israel, 1974). É com as mudanças laborais que surgem as alterações face às horas dedicadas ao repouso, possibilitando um nível de vida melhor.

Desde os anos 70 que muitos autores (Dumazedier & Israel, 1974; Camargo, 1986; Marcellino, 1987; Rolin, 1989) têm vindo a estudar esta temática, sem ainda se ter chegado a um consenso sobre qual é a sua verdadeira definição.

De acordo com Dumazedier e Israel (1974, p.9) o lazer é portanto, “(...) um conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, quer para repousar, quer para se divertir, quer para desenvolver a sua informação ou a sua formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora depois de se ter libertado das obrigações profissionais, familiares e sociais.”

Camargo (1986) relaciona a esta conceção uma outra ideia e diz que o lazer é "um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos" (p. 97). Rolin (1989), refuta dentro de uma perspetiva

psicossocial, pondo de lado a problemática central dizendo que "o indivíduo libera-se à vontade do cansaço, repousando; do aborrecimento, divertindo-se; da especialização funcional, desenvolvendo de uma forma intencional as capacidades do seu corpo e espírito" (p.118).

É fulcral mencionar que foi com base no progresso que o lazer alcançou o estatuto que atualmente desempenha nas nossas vidas, estando este constantemente relacionado com a evolução e com o progresso tecnológico. Todavia, as vitórias sociais tiveram igualmente um papel essencial nesta evolução na medida em que o lazer apenas conseguiu progredir com as modificações da sociedade e com as lutas de interesse. Assim, compreendemos que o tempo de lazer depende sempre de um conjunto de fatores técnicos e sociais.

Deste modo, e segundo Dumazedier e Israel (1974), as principais funções do lazer são o repouso, o divertimento e o desenvolvimento, contendo o lazer momentos de “ (...) «não trabalho», os que são deliberadamente dedicados ao descanso e ao divertimento, podendo englobar uma quantidade de atividades, na maioria das vezes organizadas” (p.27).

O objetivo do lazer, portanto, funda-se sempre no desenvolvimento de vidas mais gratificantes e satisfatórias, possibilitando a apreciação das riquezas e prazeres sociais (Dumazedier & Israel, 1974).

1.3. Conexões entre Lazer e Cultura

De acordo com Dumazedier e Israel (1980), o lazer envolve um conjunto de interesses culturais que podem ser físicos, artísticos, manuais, intelectuais ou sociais. Deste modo, os interesses culturais estão sempre relacionados com a própria motivação do indivíduo em praticar determinada atividade, permitindo um desenvolvimento a nível do raciocínio, habilidade manual, auto expressão, capacidades motoras e sociabilidade. O lazer está, por isso, intimamente conectado com a cultura, dado que as atividades de lazer são sempre práticas culturais.

Segundo Júnior e Melo (2003) o lazer integra dimensões como o prazer, o descanso e a recuperação de forças, todavia este é igualmente um espaço de

promoção social e cultural uma vez que permite melhorar a qualidade de vida dos sujeitos, fomentando a sua participação social e o acesso a várias manifestações culturais. Estes autores referem ainda que a integração do lazer no campo cultural possibilita a humanização do indivíduo, do mesmo modo que facilita o acesso a novas linguagens culturais, igualando o consumo e a participação direta em momentos de lazer e recuperando bens culturais destruídos ou em degradação.

Em forma conclusiva, o lazer em relação permanente com a cultura deverá desenvolver práticas que permitam a expansão da cultura erudita, proporcionando uma aproximação às novas linguagens e formas de prazer assim como propagar e recuperar elementos da cultura popular que são constantemente desvalorizados pela ação da indústria cultural (Júnior & Melo, 2003).

1.4. Lazer e Educação

Dentro do conceito de educação poderemos encontrar vários fatores e diferentes formas de ensino classificadas como: Educação Formal, Educação Não Formal e Educação Informal, as quais irão ser detalhadas de seguida.

Como nos referencia Gadotti (2005) a Educação Formal tem objetivos bem claros e específicos. Normalmente é representada por escolas e universidades, é limitada pelos conteúdos, pela hierarquização das disciplinas, por notas... Essencialmente por um percurso escolar único, perfeitamente controlado e avaliado, onde o aluno é conduzido.

A Educação Não Formal é definida não pela sua oposição à Educação Formal mas pela sua peculiaridade (Gadotti, 2005). Esta é menos burocrática, hierática e difusa e, como acontece com a informal, está ligada a um tipo de percurso onde não existe uma partida e uma chegada. Neste tipo de ensinos a aprendizagem centra-se sobretudo na experiência e no aprender-fazendo. São aprendizagens onde existe a possibilidade de escolher percursos e onde não existem disciplinas. Trata-se sobretudo de uma aprendizagem construída pelo sujeito e pelas suas experiências. É um sistema aberto e em ciclo.

Relativamente à educação informal, esta é considerada como “aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura próprias, de pertencimento e sentimentos herdados” (Gohn, 2006, p. 28).

Se olharmos para as três formas de educação em cima citadas poderemos observar que dentro delas poderemos encontrar presente uma educação através do lazer. Como nos sugere Furter (1976), se o lazer for visto com a mesma função de um jogo ou de um desporto veremos que é em consequência dele que nos é permitido procurar e encontrar alegria e prazer, aprendendo, crescendo e nos educando.

Por via de regra, a escola assume um meio favorecido pois tem consigo os meios de ensino (o “como fazer”) como nos narra Marcellino (1987), o que coloca logo de parte a discussão “para quê ensinar?” O autor continua salientando que, para uma positiva prática de atividades de lazer é necessário primeiro existir “aprendizagem, estímulo, iniciativa que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação” (Marcellino, 1987, p. 58). O lazer não pode, portanto, ser entendido apenas como meio de suavizar as pressões do dia-a-dia ou os problemas sociais.

Ainda que a escola confira uma maior atenção especial na educação cabe à família educar para uma boa prática do lazer, como nos descreve Medeiros (1971). Apesar do forte distanciamento que se tem vindo a observar dentro das famílias, devido a hábitos sociais, a família continua a ser um dos fatores principais podendo este distanciamento ter o seu ponto positivo, se pensarmos no lazer como uma forma de substituir a vida comum da família, como nos refere o autor.

O propósito da ligação entre o lazer e as escolas vai muito mais além do divertimento e/descanso, passa e tenta fazer com que os alunos consigam alcançar um desenvolvimento pessoal e social desejável, como nos alude Dumazedier (1994).

1.5. Educação Artística

Foi a pensar num ensino que transmitisse conhecimentos através de “uma educação que partisse da Expressão da Arte – uma Educação através da Arte” que Read (2005, p.12), criou e estudou a Expressão Educação através da Arte, posteriormente abreviada para Educação Artística.

Ainda de acordo com Read (2005) quando se fala em educação artística deve ter-se em consideração que esta não se refere apenas às disciplinas que ensinam as artes, como é o caso, por exemplo, da música e do teatro.

Este tipo de educação desenvolve-se num modelo educativo integrado que estimula o desenvolvimento completo de uma pessoa. As ações que estimulam a imaginação, a criatividade, a invenção e a estética não têm limites claramente traçados, pois elas vão ao encontro do desenvolvimento mental não apenas como um aspeto, mas sim como uma forma de progresso (Sousa, 2003).

Em conformidade com a UNESCO (2006), cada vez mais são as pressões exercidas para que a Educação Artística cumpra vários objetivos, para além de ensinar a “arte”, pois cada vez mais, é também reconhecido pelos sistemas educativos a importância de desenvolver a criatividade das crianças e mutuamente contribuir para a sua educação cultural.

Num estudo realizado em 2004 (Taggart, Whitby, & Sharp, 2004), concluiu-se que os 21 países que participantes do estudo tinham objetivos bastante semelhantes entre si para o currículo artístico, particularmente: “Desenvolver competências artísticas; aumentar o conhecimento e a compreensão (a nível artístico), participação numa serie de formas artísticas; aumentar a compreensão cultural; partilhar experiências artísticas; permitir aos alunos tornarem-se consumidores de arte e intervenientes informados nesse domínio” (EURYDICE, 2009, p.9), além dos resultados artísticos eram também esperados resultados pessoais e sociais/culturais [desenvolver competências artísticas; aumentar o conhecimento e a compreensão (a nível artístico)] na maioria dos países em estudo Posto isto,

começaram a surgir algumas dúvidas relativas à capacidade do currículo artístico poder cumprir objetivos tão diversos e abrangentes (EURYDICE, 2009).

De acordo com a UNESCO (2006) “A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso a Educação Artística é um direito humano ” (p.5). Esta trata-se de um tipo educativo que fomenta o desenvolvimento harmonioso da personalidade, mais precisamente, esta é uma educação que se direciona para as dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade. Essencialmente, ela procura promover a cultura geral, usufruindo de vivências culturais nos vários domínios, como é o caso das ciências e das artes, conduzindo ao desenvolvimento equilibrado e total dos sujeitos (Sousa, 2003).

A educação artística assume um papel muito importante na nossa sociedade, devendo ser valorizada, pois trata-se de uma educação que permite prevenir problemas e dificuldades, tais como, aumentos de auto-estima, autopercepção e auto-realização quando os sujeitos tiveram oportunidade de usufruir de uma educação artística Sousa (2003).

No entanto, Sousa (2003), relembra-nos o facto de que a Educação Artística não deverá ser vista como uma iniciação na artes adulta, um ensino técnico da arte dos adultos ou na procura de vocações artísticas. Porém, também não deve ser reduzida à mera inclusão curricular (educação visual, música, Dança, Teatro , História de Arte...) no tratamento de conceitos e de técnicas de produção de obras de arte.

A educação artística prevê, uma interdisciplinariedade, integração e globalização de todas as disciplinas (não apenas das artísticas), numa confluência de ações e de propósitos, voltada para a verdadeira essência da arte.

De acordo com Oliveira (1956), a arte é essencialmente uma necessidade que supera o homem, integrando esta a Expressão, a comunicação, a afirmação e a beleza.

O prestígio e o fascínio relativo à arte provêm essencialmente de como ela é absorvida e de como o poder criado são transmitidos. Régio (1964) refere que a arte é fundamentalmente expressão, sendo esta a mais completa que o homem pode promover. Sem expressão não há arte. Segundo Sousa (2003) a arte, num sentido

geral, pode ser definida por um conjunto de experiências humanas que simultaneamente fala de si mesma e cria algo que a transcende.

No entanto Sousa (2003), encara a arte como uma linguagem, mostrando que é através desta que o homem expressa um conjunto de realidades de si mesmo que seriam inexequíveis de captar de outro modo.

Como tal, poderemos dizer que “ A Arte é uma linguagem, um acto de comunicação dos seus sentimentos, pelo qual o homem (agente ou agido) tende à sua plena realização ou humanização. Ao mesmo tempo, uma resposta à necessidade de se superar por uma tomada de consciência e uma procura de efeitos guiada pela intuição estética.” (Coelho, 1960, Cit in, Sousa, 2003, p. 55). A arte, contudo, resume-se às várias imagens que o homem deixou de si mesmo durante vários anos. Imagens de humanidade, visuais, sonoras ou literárias que, para além de o testemunharem têm a capacidade de o retratar.

De acordo com Read (2005), é nesta altura, da criação, que a imaginação atinge o seu auge na criação por ser um elemento constante na arte.

O mais importante, por isso, é vivenciar, descobrir, criar e sentir e nem tanto aprender, conhecer e saber como nos refere Sousa (2003). Não se trata de formar profissionais artísticos mas sim colocar a arte ao dispor e ao serviço dos indivíduos, (Sousa, 2003). Antes pelo contrário, a educação pela arte consiste num movimento de mudança quanto a princípios pedagógicos estanques e pré-concebidos, procurando fomentar ações que levam à compreensão das nossas emoções, desejos, interesses e busca da felicidade de forma eficiente e correta. Segundo Santos (1966) é este tipo de educação que nos permite expôr as nossas emoções e sentimentos, podendo esta assumir-se enquanto um género de psicoterapia para os sujeitos.

1.6. As Expressões Artísticas e a Educação

O termo Expressão, de acordo com Sousa (2003) deriva do latim «*expressione*» e significa espremer, de extrair ou uma forma de exprimir frases, palavras. Pode ainda ser uma manifestação de um sentimento como a Expressão de dor, de alegria. Carácter ou sentimentos. Este pode ainda integrar, o sentimento, o pensamento e a paixão no conceito de Expressão. Contudo, num sentido mais amplo,

podemos encontrar o significado de Expressão associado à própria vida, pois qualquer ação que o humano realiza é encarada como expressiva (Sousa, 2003)

Resumidamente, a “Expressão será a exteriorização da personalidade. Efectua-se através do jogo simbólico, realizando desejos, a compensação, a livre satisfação das necessidades subjectivas. Numa palavra, a Expressão tão completa quanto possível do “Eu”, distinto da realidade material e social.” (Piaget, 1976, p. 184).

Baseando-nos em Read (2005), compreendemos que o jogo é considerado a Expressão mais elevada do desenvolvimento humano, pois é o que nos permite revelar o que se encontra na nossa alma. Trata-se de uma produção espiritual e pura, podendo ser encarada ao mesmo tempo como uma reprodução da vida humana nas suas fases e relações diversificadas. Essencialmente, o jogo “(...) é uma actividade informal que pode ser transformada numa actividade artística e como tal adquirir significado para o desenvolvimento da criança.” (p.171).

1.6.1. A Expressão Plástica

A criação Plástica foi desde sempre, uma reprodução de algo, mais precisamente da realidade exterior e da realidade interior de quem desenvolve a criação. Ao longo destas criações Plásticas o sujeito “Manipulou formas, manchas, cores, procurando exprimir-se e comunicar aos outros a realidade que denominava. Representou figuras, sinais e símbolos, desenvolvendo uma linguagem: a da arte.” (Pina, Nunes e Ferreira (1998, p.5) Através da realidade observável e através da abstração da forma, o criador tem a capacidade de criar matéria Plástica, demonstrando os seus mundos (exterior e interior). A criação Plástica envolve a utilização de linhas, formas, cores, texturas, tonalidades, sendo o manuseamento dos materiais utilizados igualmente fundamental.

Podemos então concluir que “ Em qualquer processo de criação artística, devemos dominar uma linguagem própria – a da arte – que contempla elementos e aspetos como linhas, formas, espaços, cores, texturas, etc., ou ritmo, movimento, equilíbrio, proporção, simetria, etc. Devemos, por outro lado, entender que a arte constitui uma totalidade, em que o meio técnico-expressivo no qual se apoia o seu

processo de materialização é parte integrante e determinante.” (Pina, Nunes, & Ferreira, 1998, p. 21).

1.6.2. Expressão Dramática

O termo Expressão Dramática, tal como Melo (2006) refere, remete para um “(...) processo de criação que envolve uma multiplicidade de médias expressivas (a palavra, o corpo, espaço, som e imagem) e que se traduz em obras de natureza teatral” (p.3). Este processo criativo fomenta uma produção comum dos sentidos, expondo os decursos de entendimento dos problemas sociais, ao mesmo tempo que incrementa olhares aptos para o reconhecimento e respeito das variadas vozes provenientes de inúmeras situações, contextos temporais e históricos.

Fundamentalmente, e tendo por base Melo (2006), a Expressão Dramática não deve apenas ser encarada enquanto performance artística, pois ela vai muito além, assumindo-se como uma estratégia de exploração e explicitação, guiando-nos ao encontro das nossas concepções tácitas. Tratando-se estas de um conjunto de saberes que são construídos socialmente, ocorre uma necessidade de as desfragmentar em situações cooperativas de aprendizagem, desempenhando a Expressão Dramática um papel importante nesta desconstrução.

Observa-se muitas vezes inúmeras dificuldades sentidas pelos sujeitos, relativamente à demonstração das suas sensações e emoções, fazendo com que estes acabem por não conseguir fazer uso do seu corpo enquanto meio comunicativo sem se assumirem num papel defensivo. Tudo isto acaba por estimular uma visão frustrada da própria imagem corporal, promovendo uma perda de autoestima. Deste modo, torna-se fundamental promover atividades que permitam que os indivíduos aperfeiçoem o seu equipamento motor, através da estimulação da coordenação, do dinamismo, do equilíbrio, entre outros. Através destas ações os sujeitos acabaram por efetuar alterações no próprio modo de se encararem (Sousa, 2003)

De acordo com Melo (2006), a Expressão Dramática é encarada enquanto “ (...) estratégia de criação e compreensão de temáticas de natureza social, que de modo explícito ou implícito mobilizam quadros de referências do passado necessários à compreensão de problemas que a modernidade nos apresenta: as diversidades culturais e os seus confrontos ou convivialidade; as múltiplas leituras do

passado usadas como argumentos justificativos do presente e de tomadas de decisão para o futuro; os problemas da crescente globalização/de práticas.” (Melo, 2006, p.2-3).

Ainda segundo Melo (2006), a Expressão Dramática atribui-nos um conjunto de conhecimentos, ela produz circunstâncias que permitem desenvolver capacidades relacionadas com a criação historiográfica, como por exemplo a aptidão de escolher e equiparar fontes, tornando o conhecimento operativo através de atividades consistentes como é o caso do desenvolvimento do texto Dramática ou até da movimentação corporal. De igual modo, esta estratégia permite fomentar a consciência histórica, levando-nos a compreender que a história é sempre uma conceção construída, mostrando-nos que existe uma clara diferenciação quanto ao que é a nossa leitura, que é carregada de um conjunto de vivências individuais e culturais, e a leitura do outro que para nós é um estranho. No entanto, esta história que pertence ao outro acaba sempre por sofrer influências por parte das nossas vivências, transformando-a assim na nossa história. Posteriormente, a Expressão Dramática proporciona um tempo de criação aos sujeitos permitindo-lhes desenvolver esquemas mentais, guiando-os para a desconstrução do ficcional, estimulando a capacidade crítica. Por último, as estratégias de Expressão Dramática fomentam as relações interpessoais pois “Cada um ' recolhe ', ' escreve ', ' lê ', ' escuta ', ' vê ' as suas palavras, os seus sons, as suas imagens, os seus corpos, mas que todos eles, conflituosamente ou não, são coniventes” (Melo, 2006, p.4).

Desta forma podemos concluir que as estratégias Dramáticas nos transmitem um conjunto de capacidades fundamentais, havendo uma expansão quanto à sua aplicação enquanto instrumento de criação/compreensão relativamente às problemáticas sociais e históricas (Melo, 2006).

1.6.3. Dança

A Dança está presente na história da humanidade desde o início da civilização, exercendo vários papéis promotores da coletividade, da integração e da educação (Cigaran, 2009). Juntamente com a música e com o teatro, esta é uma das 3 principais artes cénicas e um termo inúmeras vezes empregue no nosso quotidiano,

tendo a sua génese, segundo Cigaran (2009), em bailarinas inspiradas pela arte de criar, que procuraram conceber um instrumento que permitisse estabelecer significações dos seus sentimentos, ou seja, transmitir a sua vida, mais precisamente, desejos, emoções, conflitos e medos através do movimento.

Esta procura “traduzir estados emocionais e narrativos com significado que podem ser reconhecidas e interpretados pela audiência face ao desempenho no palco.” (Gervásio, 2012, p.36).

Cuellar (1996), vem reforçar esta ideia dizendo que dança é a linguagem do corpo e por consequência uma forma de Expressão. É uma arte capaz de combinar harmoniosamente movimentos e coordenar a destreza física, atividades intelectuais, emoções e sentimentos.

Segundo Sousa (2003), a Dança é tudo aquilo que produz movimento em que a finalidade reside no prazer da concretização, nas suas definições expressivas e nas características expressivas e criativas, não havendo necessidade obrigatória da existência de música ou de movimentos bonitos e delicados.

Nas sociedades primordiais, a dança era tão prezada como comer ou dormir, pois, por meio dela, os sujeitos tinham a possibilidade de se exprimir pessoalmente e coletivamente, dado que, se tratava de um meio facilitador da comunicação (Cigaran, 2009).

Porém a dança pode ser ainda definida por algo mais simples mas simultaneamente muito mais amplo, tratando-se de uma das “manifestações de movimento mais natural, vulgar, espontânea do ser humano. Saltar de alegria, correr contente, movimentar o corpo em movimentos sem utilidade imediata aparente, só porque dão prazer, será dança.” (Sousa, 2003, p.113)

A dança distingue-se, no entanto, dos movimentos funcionais como comer ou andar e das repetições quotidianas por ser voluntária livre e eloquente (Sousa, 2003).

1.6.4. Expressão Musical

De acordo com Delalande (1979), a linguagem musical está fortemente associada ao jogo, sendo esta dividida em três áreas. A primeira remete para o som e o gesto, a segunda para a significação e imaginação, sendo a última direcionada para a organização. Segundo Beach, Evans e Spruce (2010), a perceção sensorial deverá ser sempre o centro de qualquer tipo de aprendizagens associadas à arte. É fundamental que os sujeitos tenham possibilidades de ouvir, experimentar e exercitar a imaginação ao longo das suas aprendizagens musicais. Como tal, a criatividade deve ser a base deste estilo de aprendizagem, sendo fomentadas atividades lúdicas que promovam a improvisação e a composição, integrando igualmente a audição e a reprodução vocal e instrumental, associando-se do mesmo modo a outras formas de arte (Henriques & Ferreira, 2011).

A improvisação, tal como Henriques e Ferreira (2011) defendem, tem um papel importantíssimo neste tipo de aprendizagens e, independentemente de ser efetuada em grupo ou de modo individual ela contempla um conjunto de condições, isto é, para que se possa efetuar a improvisação a nível musical é fundamental que já se tenham alguns conhecimentos adquiridos relativos às melodias, organizações estruturais simples, estruturas harmónicas, entre outros. É igualmente essencial compreender se a improvisação remete para certos modelos definidos ou para modelos próprios. Quando falamos em improvisações melódicas devemos ter em consideração que estas são constituídas pela espontaneidade, devendo esta ser tratada inicialmente num contexto pentatónico, tonal ou modal, com limites bem estabelecidos, através da promoção de ações de ecos musicais, repetições ou conversas cantadas.

Para a estimulação da criatividade a Expressão Musical deverá relacionar-se a outras ações de modo a fomentar uma variedade de exercícios de improvisação vocal e recriação. Um exemplo deste tipo de atividades ocorre na junção da Expressão Musical com a Expressão Corporal ou com a mímica e o jogo dramático. É de igual modo possível encontrarmos uma ligação entre a música e a pintura. De acordo com Henriques e Ferreira (2011) compreende-se que poderá existir realmente um jogo de associação entre as duas áreas anteriormente referidas. Ao analisarmos estes dois

domínios deparamo-nos com vocabulário que serve de forma comum tanto para a música como para a pintura, como é o caso do ritmo, da cor, da textura e do timbre, levando assim à criação de uma arte sinestésica.

Ainda associado a esta ideia e de acordo com Henriques e Ferreira (2011) apreendemos que a criatividade de um sujeito vai muito para além de uma única disciplina, devendo haver sempre complementaridade. Compreende-se de igual modo que a criatividade de um músico não se pode ficar pelo pensamento musical. A criatividade não se pode conter mas sim instruir para que seja abrangente e multidisciplinar.

Podemos então concluir que as atividades musicais podem ter fortes influências sobre variadas áreas do desenvolvimento pois estas ações “(...) criam um espaço psíquico pela trama sonora, os silêncios e as evocações que desencadeiam em cada um; mobilizam o corpo graças ao ritmo que modula variações tónicas, solicita movimentos, dança, comunicações gestuais; despertam o sentido artístico fazendo descobrir uma linguagem universal que transcende a linguagem verbal; desenvolvem a socialização pois o canto coral, a orquestra e o grupo musical exigem uma escuta mútua, uma coesão; requerem uma aprendizagem por vezes severa da voz ou do domínio instrumental; favorecem tempos de convívio em que cada um se pode abrir, à sua maneira, ao prazer do outro; permitem enfim, descobrir a alegria de uma construção coletiva desenvolvendo o prazer de uma solidão desde as primeiras experiências educativas do pós-guerra.” (Capul & Lemay, 2003, p. 158).

1.7. Envolvimento Parental

Até 1950 as tarefas domésticas (tratar das lides da casa e filhos) estava destinada ao sexo feminino. Com o aumento da entrada de mulheres no mercado de trabalho, a partir dessa data, foram necessárias alterações nas rotinas familiares e os pais (homens) tiveram de começar a dedicar mais tempo aos filhos e às suas casas. (Cia, Pumplin, & Williams, 2008).

Os pais (homens) têm disponibilizado, desde então, mais tempo para cuidar dos filhos o que tem revelado em alguns estudos uma melhoria significativa nos

resultados escolares, como aconteceu no estudo realizado por Ross, Stein, Trabasso, Woody e Ross, (2005)

Com base nestes dados começou a achar-se necessário que existisse uma base de investigações na área que não se focalizem apenas nas práticas parentais relativas à mãe mas também às do pai, bem como na divisão dos papéis parentais (Cia, Williams & Aiello, 2005).

Muitos têm sido os investigadores que, desde então, nos falam sobre o envolvimento parental. Desde os que estudam apenas um dos membros da família, como o estudo efetuado na Universidade do Porto que pretendeu estudar o envolvimento por parte do pai (em famílias de crianças com pais divorciados/separados) no desenvolvimento da criança em idade escolar - Cruz (2011) aos que estudam ambos os membros em determinados contexto como por exemplo o estudo efetuado através do Instituto Politécnico de Castelo Branco que pretendeu abordar o envolvimento parentar na participação desportiva das crianças. Este estudo buscou saber a opinião dos praticantes (crianças) de futebolistas sobre o envolvimento dos seus pais na prática desportiva.

Hall (2005), diz-nos que a melhor forma de caracterizar o envolvimento parental é através do conhecimento no envolvimento direto com a criança. Este pode ser avaliado através da interação e da ligação com o menor, no que diz respeito ao tempo dispensado para os filhos (a brincar ou a fazer algum tipo de atividade), á acessibilidade (presença do pai e/ou da mãe na vida da criança), á disponibilidade, no que concerne á presença para ajudar a criança no que for necessário e á responsabilidade no bem-estar e cuidados com a criança.

Muitos podem ser os benefícios retirados deste envolvimento, quer seja a nível escolar como pessoal, como poderemos observar em Cia, Pumplin, & Williams (2008).

No estudo realizado por estes autores, onde as 110 crianças do 4º ano foram um agente participativo, (foram as próprias que avaliaram a qualidade de interação familiar) os mesmos observaram que quanto maior o diálogo e a interação da família

nas atividades dos filhos, quer sejam elas de carácter escolar ou atividades de lazer, maior é o desempenho na escola.

Um outro estudo realizado por Cia, D’Affonseca e Barham (2004), desta vez envolvendo apenas 58 pais (homens) e os seus filhos, observou que quanto maior a comunicação existente entre pai e filho e quanto maior o envolvimento nas suas atividades melhor o desempenho da criança na escrita e na leitura.

Na sua revisão de literatura Hong e Ho (2005), revela que, após selecionarem alguns estudos longitudinais, com o objetivo de verificar a influência do envolvimento parental (entre pais e filhos), o desejo educacional dos pais, participação e a sua supervisão aumentam a comunicação entre pais e filhos.

As investigações indicam que quando existe uma boa relação entre pais e filhos ajuda na segurança do relacionamento familiar bem como também favorece nos relacionamentos interpessoais dos seus amigos e na constituição de um autoconceito razoável (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002).

CAPÍTULO II: A PROBLEMÁTICA E OS OBJECTIVOS DO ESTUDO

2.1. Nota Introdutória

Neste próximo capítulo iremos iniciar uma abordagem metodológica do ambiente envolvente do projeto, tentando deste modo enquadrar o estudo.

Iniciaremos com a definição do problema de investigação e posteriormente à caracterização dos objetivos que delimitaram as conclusões finais do trabalho.

2.2. Nota Introdutória

Neste próximo capítulo iremos iniciar uma abordagem metodológica do ambiente envolvente do projeto, tentando deste modo enquadrar o estudo. Iniciaremos com a definição do problema de investigação e posteriormente à caracterização dos objetivos que delimitaram as conclusões finais do trabalho.

2.3. Problema de investigação

A participação em atividades de lazer em família apresenta-se como a problemática central deste projeto exploratório. Através da revisão da literatura, onde se procurou informações organizadas sobre as práticas de lazer e o envolvimento parental, foi possível observar que a área de estudo em questão é vasta, complexa e permite o desenvolvimento desta investigação.

De acordo com o relatório Eurobarómetro (European Commission, 2013), é possível verificar um evidente declínio na maioria das práticas culturais a nível Europeu desde 2007. No entanto, é possível verificar-se uma notória divisão, que se reflete nas práticas culturais, entre os países nórdicos e os do sul da União Europeia. A Suécia (43%), a Dinamarca (36%) e os Países Baixos (34%) apresentam os índices mais altos de participação enquanto a Grécia (5%), Portugal e Chipre (6%), Roménia e Hungria (ambos de 7%) apresentam os níveis mais baixos.

Este declínio aparece associado a duas razões para o baixo nível de participação ou a participação nula em atividades culturais. A primeira está relacionada com a falta de interesse e a segunda à falta de tempo. No entanto o custo das atividades apresenta-se também como um grande obstáculo para os Europeus,

especialmente para alguns países do Leste (Roménia, Bulgária e Hungria) e para alguns países afetados pela crise económica (Grécia, Portugal e Espanha) (European Comission, 2013).

A prática de atividades artísticas também apresenta um significativo baixo nível de participação em comparação com 2007. Sendo que a atividade que apresenta maior nível de participação para os Europeus é a dança (13%), seguindo-se da fotografia/fazer filmes (12%) e o canto (11%). Apenas 8% dos Europeus toca um instrumento e 5% participo em escrita criativa. O número nível mais baixo vai para a participação em peças de teatro com apenas 3%.

Ainda de acordo com o relatório fornecido pela Comissão Europeia (European Comission, 2013), existe também uma diferença sociodemográfica associada a participação em atividades artísticas. As mulheres Europeias aparecem mais predispostas a participar em atividades que envolvam o canto (13% enquanto que os homens aparecem com 9%) enquanto os homens a tocar instrumentos musicais (10% enquanto que as mulheres aparecem com 7%).

Posta a problemática e por consequência existir uma inquietação por parte do autor e sabendo que a “melhor forma de começar um trabalho de investigação consiste no enunciado de uma pergunta de partida” (Quivy, 1992, p. 44), foi definida a questão de partida para a iniciação da investigação: “Qual o contributo das práticas artístico-culturais escolares através do envolvimento parental na participação artístico-cultural familiar?” Que posteriormente nos levou à definição dos objetivos.

2.4. Objetivos da investigação

Esta investigação pretendeu analisar de que forma as famílias ocupavam os seus tempos livres. Foi por isso pertinente criar um estudo que permitisse:

- | | |
|--|---|
| 1- Caracterizar a frequência da ocupação das famílias da amostra antes e após a implementação do projeto acima descrito. | 2-Verificar se a integração dos pais/encarregados de Educação no projeto artístico-cultural na escola dos filhos influenciava positivamente na participação artístico-cultural do quotidiano familiar: aumento da participação em atividades artístico-culturais. |
|--|---|

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3.1. Nota introdutória

Este capítulo é referente às características da metodologia adotada para esta investigação. Iniciaremos a metodologia caracterizando o ambiente (infantário) onde o projeto foi desenvolvido, bem como a amostra da investigação e posteriormente os critérios de seleção da mesma. Passaremos de seguida à descrição do plano de investigação (Diagnostico, Implementação das Dinâmicas e Avaliação) e numa última parte abordar-se-ão os procedimentos metodológicos utilizados (instrumentos e métodos de recolha e análise de dados) e tratamento dos mesmos, bem como os constrangimentos encontrados, tendo atenção as questões da investigação, bem como os objetivos que se pretenderão atingir.

3.2. Caracterização do *Strawberry Academy*

A *Strawberry Academy* é um infantário bilingue (Português–Inglês), de caráter privado, com 3 anos de serviço, situada em *Vauxhall*, uma zona disposta na zona centro-sul de Londres, conhecido também como “*Little Portugal*” devido ao enorme número de Portugueses que vivem e trabalham nesta zona. Aqui é possível encontrar de tudo um pouco que é Português, desde cafés a mini mercados, restaurantes, cabeleireiro, serviços de consultadoria.

Sendo um infantário com mais de 75% de crianças inscritas com famílias portuguesas, este para além de fornecer bases Inglesas às crianças para que depois possam seguir para a escola primária, fornece também bases Portuguesas para que não percam a cultura e a língua do seu país (ou do país dos pais).

O *staff* do Infantário é composto por 8 elementos (Diretora, seis educadoras e um cozinheiro).

As instalações incluem salas específicas para atender às especificidades das idades e necessidades das crianças. Assim sendo existe:

- *Babies Room (Chicks)* – Sala para as crianças dos 3 meses aos 2 anos;
- *Nursery One (Turtles)* - Sala para crianças de 2-3 anos;

- *Nursery Two (Dolphins)* – Sala para crianças 3-4 anos;

Apesar das instalações não possuírem uma vasta área de lazer exterior os responsáveis têm a preocupação de proporcionar às crianças oportunidades para explorar, descobrir, aprender, alcançar competências e divertir-se através deste meio utilizando o parque mais próximo existente.

Relativamente ao horário, o infantário está aberto das 08 h às 18h. Com este horário os encarregados de educação têm a oportunidade de colocar os seus educandos a tempo inteiro ou apenas meio tempo (manhã ou tarde).

Durante todo o período em que as crianças se encontram no infantário este garante a todas as crianças alimentação (pequeno-almoço, lanche da manhã, almoço e lanche).

O infantário está inscrito no OFSTED (*Office for Standards in Education*) – De acordo com o seu *site* oficial (OFSTED, 2016) o OFSTED é um departamento não ministerial do governo. É este quem define os padrões de qualidade no ensino e é responsável por efetuar inspeções periódicas em instituições como infantários e berçários. É responsável também por fornecer um relatório anual sobre a qualidade da provisão educacional na Inglaterra dirigido ao parlamento.

O *Strawberry Academy* sofreu a sua última inspeção a 01 de Março de 2015 tendo obtido valor 2 (Bom), sendo que estas avaliações são globais e têm valores de 01 (excelente) a 04 (inadequado).

Após a inspeção as conclusões dos inspetores são publicadas num relatório que ficará a disposição na escola e no *site* do OFSTED (<http://reports.ofsted.gov.uk/>). Estes relatórios contêm informações acerca da eficiência da escola e do que poderá ser melhorado no futuro para que na próxima inspeção se possa chegar ao excelente.

Periodicamente o departamento de educação do governo emite um documento chamado: “*Statutory framework for the early years foundation stage - Setting the standards for learning, development and care for children from birth to five*”. É este

o documento que rege todas as normas para o desenvolvimento, aprendizagem e cuidados a ter com crianças desde o nascimento até aos cinco anos de idade.

De acordo com este documento os requisitos de aprendizagem e desenvolvimento são fornecidos por um despacho proferido ao abrigo da secção 39 (1) (a) da Lei de puericultura de 2006- O EYFS (*Early Years Foundation Stage*).

Publicado pela “*The British association for early childhood education*” o EYFS é um documento bastante conhecido por todos os profissionais da área sejam professores, educadores. É este documento que define os requisitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de forma a promover o seu bem-estar. Estes incluem:

- As áreas de aprendizagem e desenvolvimento (sete, no total) que devem moldar as atividades e experiências (programas educacionais) para crianças em idade pré-escolar;
- Os objetivos de aprendizagem que os educadores devem ajudar as crianças a alcançar (os conhecimentos, competências e compreensões que as crianças devem adquirir até ao final do ano letivo);
- Métodos de avaliação para medir o progresso de cada criança (e requisitos para relatórios aos pais e / ou educadores).

Existem no total sete áreas de aprendizagem e desenvolvimento e todas elas, apesar de serem independentes se podem interligar. No entanto, de acordo com o EYFS, todas elas se subdividem em outras categorias. Três destas áreas são consideradas as “prime areas”. São elas:

- *Communication and language:*
 - *Listening and attention;*
 - *Understanding; Speaking*
- *Physical development; ~*
 - *Moving and handling;*
 - *Health and Self-care*
- *Personal, social and emotional development:*

- *Self-confidence and self-awareness;*
- *Managing feelings and behaviour;*
- *Making relationships;*

Depois destas temos ainda quatro áreas específicas:

- *Literacy:*
 - *Reading;*
 - *Writing*
- *Mathematics:*
 - *Numbers;*
 - *Shape, space and measures:*
- *Understanding the world:*
 - *People and communities;*
 - *The World; Technology*
- *Expressive arts and design:*
 - *Exploring and using media and materials;*
 - *Being imaginative*

Tendo em atenção estas áreas de desenvolvimento e aprendizagem, e sabendo que um dos principais lemas do EYFS é que cada criança é uma criança (OFSTED,2016), no Strawberry Academy todos os dias as crianças têm à sua disponibilidade um conjunto de atividades distribuídas pela sala, relacionadas com as áreas em cima descritas e podem fazê-las na altura e da forma que quiserem, podem optar por brincar livremente ou por escolher uma atividade planeada, por exemplo de pintura.

Em termos de estrutura de sala, esta está dividida em áreas de atividade:

Construction and small-world- Cantinho da construção e do mundo em miniatura- Estas duas áreas podem ser apresentadas em conjunto ou separadas. Aqui as crianças podem construir ambientes em miniatura e brincar utilizando veículos e figuras humanas ou animais. Estas são áreas que necessitam de grandes espaços e, muitas vezes, fazem fronteira com uma outra área, o Role Play (Area da casinha) de modo a

que os materiais possam ser partilhados e daí surgirem grandes dramatizações involuntárias.

Role Play - Cantinho da casinha- Esta é outra área que exige grande espaço para que as crianças tenham a possibilidade de criarem as suas histórias e situações. Normalmente, aqui podemos encontrar mini-cozinhas, guarda roupas... Este espaço deve ser versátil o suficiente para que tão depressa possa ser uma cozinha como um consultório de médicos ou um escritório. Esta área é bastante para que as crianças consigam desenvolver o seu imaginário e as suas próprias ideias.

Book area – Cantinho da leitura- Esta é uma área muito importante, principalmente para as crianças que passam muitas horas no infantário. Por norma esta área encontra-se situada num cantinho da sala, afastada das confusões e do barulho, para que as crianças possam relaxar e passar um bom momento com os amigos e os livros e, deste modo, comecem a criar gosto pelos livros.

Expressive art área – Cantinho da Pintura- Esta área deve oferecer às crianças todas as condições para aguçar a sua criatividade, deixando à sua disponibilidade todos os recursos necessários. Nesta área é mais importante o processo do que o resultado. Aqui as crianças podem desenvolver a sua auto-confiança e auto-estima por ser uma área de “caminhos”, como por exemplo quando uma criança fica animada por saber o que acontece quando se misturaram cores.

Mark-making – cantinho da escrita- O nome desta área costuma variar (Writting, literacy, office, graphics) estando sempre, no entanto, ligado à escrita. Encontra-se frequentemente perto do cantinho da leitura e pode também estar perto do cantinho da pintura para que os materiais possam ser partilhados. Apesar deste ser o cantinho específico da escrita, em salas de crianças de idade mais avançada (a partir dos 4 anos) os professores fornecem materiais (lápiz, canetas de feltro, lápis de cera, giz...) em todas as áreas de atividade de modo a incentivar o desenho de linhas (escrita), o mesmo é válido para a matemática, também em crianças com mais idade.

Sand and water (Wet area) and Malleables area- Cantinho da água e da areia e cantinho da plasticina- Estes são considerados os “*messy corner*” (cantinho da

desarrumação) e por norma o favorito das crianças. Como o nome indica, no primeiro cantinho (sand and water) as crianças têm à sua disposição areia e água, no segundo (Malleable) podem encontrar-se diversos tipos de massinhas (plasticina, barro e materiais similares). Estes são excelentes em termos sensoriais e as crianças podem usar diversos tipos de ferramentas como rolos, formas para fazer as suas criações, etc. Nestas áreas as aprendizagens costumam ser profundas pois os materiais são convidativos e são tão diferentes do “comum”.

Todos os dias, antes das crianças chegarem é feita a preparação das diversas áreas de acordo com o tema a ser trabalhado durante a semana.

Outro ponto relevante para a compreensão da caracterização do infantário é que em todas as áreas, todos os materiais têm de estar à disponibilidade e alcance das crianças para que em momento nenhum a sua criatividade seja quebrada.

3.3. Amostra

O projeto foi realizado junto de 25 famílias do *Strawberry Academy* com filhos entre os 02 e os 04 anos. Apenas 10 das 25 famílias participantes corresponderam na totalidade ao perfil para a participação deste estudo.

Para o efeito foram consideradas as seguintes famílias:

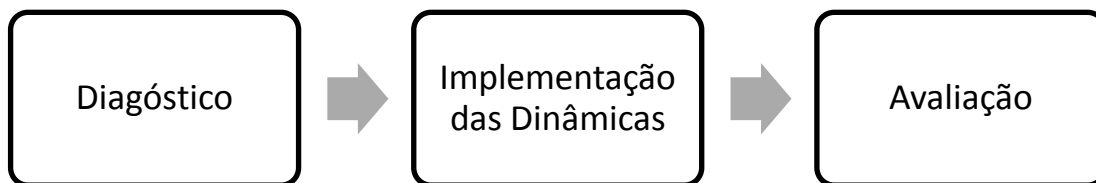
- Famílias com filhos com idades compreendidas entre os 2 e os 4 anos;
- Famílias que realizaram e entregaram dois questionários entregues pela investigadora;
- Famílias que participaram em pelo menos 3 das 7 atividades propostas pela investigadora (desafios familiares);

Foi decidido, em conjunto com a administração da escola, que, independentemente da família corresponder ou não aos critérios, todas as crianças participariam nas atividades do projetos, bem como também levariam todos os desafios para casa para que não houvesse exclusão de nenhuma criança e de modo a fomentar e, de certo modo, a insistir na participação dos pais nas atividades escolares dos filhos.

3.4. Plano de investigação

De modo a contextualizar o processo metodológico, começamos por referir que o estudo se enquadra numa abordagem metodológica de investigação ação que nos possibilita a “componente reflexiva e atuante, em função de situações concretas e objetivas, para as transformar, no sentido de melhorar a qualidade da escola, da educação e a vida das pessoas” (Sanches, 2005, p.131), direcionada a professores interessados em “ melhorar as suas intervenções educativas e curriculares” como refere Vilar (1993).

Para a sua concretização o projeto recorreu a três fases essenciais:



- 1) Diagnóstico - Nesta fase foi aplicado um inquérito por questionário piloto que pretendia averiguar o nível de participação em atividades de lazer e uso dos tempos livres das famílias.
- 2) Implementação das Dinâmicas – Nesta segunda fase foi desenvolvido um conjunto de Dinâmicas Artístico-Culturais com envolvimento parental. Os desafios e atividades tinham como base de ação as expressões artísticas, tendo como principais objetivos: 1) fomentar a participação artística e cultural; 2) fortalecer de forma "criativa" as relações parentais. As dinâmicas cingiram-se à análise e reflexão no decorrer das ações do projeto;
- 3) Avaliação do impacto - Na terceira e última fase, foi aplicado um questionário final com o objetivo de aferir se existiu evolução na participação das famílias inquiridas.

3.4.1. Diagnóstico

Nesta etapa foi aplicado um inquérito por questionário piloto (ver anexo I) às famílias do *Strawberry Academy* com crianças entre os 02 e os 04 anos que pretendia: a) caracterizar a população de estudo, b) analisar frequência da participação em atividades de lazer e uso dos tempos livres no momento da chegada da investigadora.

Este é um que instrumento de investigação que pretende obter informações da população em estudo de “uma maneira sistemática e ordenada”, como nos evidencia Garcia (2003). Foram aplicados em duas alturas distintas do estudo (antes da implementação das ações e após a implementação das ações). A análise dos resultados dos questionários permitiram aceder a diferentes pontos de vista referentes aos aspetos em análise (verificar se existiram alterações nos comportamentos dos participantes em relação à frequência na participação em atividades artístico-culturais), bem como conhecer o meio e as famílias em estudo.

3.4.2. Implementação das Dinâmicas

Na segunda fase do projeto foi desenvolvido um conjunto de Dinâmicas Artístico-Culturais com as crianças e com os Encarregados de Educação do infântário.

As dinâmicas artísticas-culturais foram atividades realizadas com o objetivo de potenciar a participação artístico-cultural tanto das crianças como dos pais. Com estas ações pretendeu-se também mostrar a importância das práticas de lazer e culturais, tentando-se demonstrar que se pode participar/realizar atividades artístico-culturais tendo momentos de lazer em família sem gastar muito ou quase nenhum dinheiro e que todo o tempo é tempo válido para isso. Mostrando, igualmente, que estas atividades podem ser uma importante ferramenta no que diz respeito à pedagogia social tornando-a ativa e participativa em relação à Cultura.

Para isso foram realizadas em dois tipos de ações distintas, mas não individuais. Apesar destas terem sido realizadas em separado uma atividade não ficaria completa se a outra não existisse para complementá-la. Desta forma, por um lado tínhamos os Desafios Familiares e, por outro, as Dinâmicas Artístico-Culturais.

Para esse efeito, a primeira ação tomada pela investigadora, na primeira semana de trabalho, foi uma análise detalhada dos documentos e burocracias do infantário em questão. Na mesma semana, foram também escolhidas as temáticas a serem abordadas ao longo do projeto, bem como definidas as atividades correspondentes a cada temática. É importante referir, que as temáticas foram escolhidas e planeadas juntamente com a direção do infantário de modo a que o projeto se pudesse integrar no funcionamento e organização do mesmo.

Posteriormente, na semana seguinte, de modo a criar uma base de confiança tanto com as crianças, como com os pais, foram desenvolvidas algumas brincadeiras e jogos de carácter livre com crianças e apresentado o projeto e o plano de investigação aos pais. No final desta mesma semana foi entregue o questionário para o diagnóstico das práticas de lazer e uso dos tempos livres das famílias.

Na terceira semana começou a executar-se o projeto. As 10 semanas seguintes foram dedicadas às diferentes vertentes artísticas e/ou cultural (uma em cada semana, salvo alguns exceções como se poderá ver no cronograma apresentado na Tabela 1): 1- Literatura; 2- Pintura; 3- Escultura; 4- Artesanato 5-Música; 6-Dança, 7- Teatro; Cada uma destas foi abordada através do uso das diferentes Expressões Artísticas (Expressão Dramática, Plástica, Musical e Corporal).

A ideia inicial seria que os pais, em certo ponto do desenvolvimento das atividades Artístico-Culturais escolares, pudessem intervir e participar juntamente com os filhos nas atividades da escola. Ideia esta que teve de ser, posteriormente adaptada após a primeira temática desenvolvida, a Literatura.

A primeira atividade de envolvimento parental, cuja temática era a literatura, seria uma visita à biblioteca da comunidade Portuguesa para uma hora do conto interativa entre pais e filho. No entanto não houve nenhum pai/mãe disponível para a

participação da atividade. Por este motivo e como referido anteriormente, foi necessária uma readaptação das atividades parentais. Foram criados então os desafios familiares, denominados "*Time, Why would I want you? Challenges*" que continham o mesmo objetivo mas que funcionavam de forma diferente (Ver Anexo II a Anexo VI).

Desta vez, antes do início de cada temática, normalmente à sexta-feira, caso exceções de crianças que não frequentavam o infantário à sexta, os pais levavam para casa uma carta onde constava o desafio familiar e após o termo do desafio, todas as levavam para a escola o fruto daquele desafio (fotos, trabalhos realizados com os pais com auxílio às expressões artísticas...) de forma a poderem partilhar com as outras crianças a experiência e desta forma, incentivar outras crianças e, consequentemente, as famílias à participação nos desafios.

Para a concretização deste desafio todos os finais de semana as famílias *Strawberry* levavam para casa uma carta onde contava o desafio artístico-cultural temático (Literatura, Pintura, Escultura, Artesanato, Música, Dança e Teatro) Este desafio era como que uma introdução à temáticas e aos trabalhos que seriam realizados ao longo da semana e era composto por três fases:

Antes: este ponto correspondia à fase antes da parte prática principal do desafio. Aqui normalmente os pais teriam de fazer uma abordagem inicial ao tema junto dos filhos. O objetivo não era que explicassem o que era por exemplo o teatro mas que percebessem o que para a criança é o teatro ou como se faz teatro...

Durante: Esta segunda etapa era dedicada à parte prática do desafio, a parte principal e normalmente a mais divertida. Nesta fase sugeriam-se aos pais algumas atividades que poderiam realizar com os filhos sobre a temática em questão a custo zero ou a custos bastante reduzidos. Incentivando e dando ideias para um dia mais tarde eles próprios poderem criar os seus próprios roteiros de fim-de-semana artístico-culturais.

Depois: Aqui era sugerido, mais uma vez, que existisse uma conversa com as crianças e que, em família, construíssem e registassem algo relacionado com o tema.

Era sempre pedido que todos os momentos ficassem registados para que as crianças pudessem partilhar umas com as outras durante o *circle time* e, desta forma, incentivassem outras crianças a também participar.

Em suma, cada um dos temas será desenvolvido em três fases (não necessariamente sequenciais):

- 1) Abordagem inicial à temática com pais através de um desafio familiar;
- 2) Abordagem ao tema com a comunidade escolar no *circle time*.
- 3) Abordagem ao tema nas sessões/*ateliers* (dinâmicas artístico-culturais) no infantário;

Relativamente às atividades artístico-culturais escolares, estas eram abordadas três vezes por semana, através da elaboração de trabalhos ou da participação em atividades de carácter artístico. Dependendo do tema e da atividade eram escolhidas uma ou mais expressões artísticas que abordariam a temática. Como referido anteriormente, estas aconteciam após os desafios familiares e eram elaboradas através da utilização a uma ou mais Expressão Artísticas.

No final todos os trabalhos e fotos eram expostos num mural para onde iam todos os trabalhos e fotos realizados pelas famílias durante todo o projeto.

Como produto final da parte prática e indo de encontro com um pedido realizado pela instituição, nas duas últimas semanas do projeto, foi preparada e ensaiada e organizada a festa de final de ano. Nesta foi realizado uma mostra dos trabalhos feitos durante o projeto, incluindo o mural realizado ao longo das atividades artístico-culturais onde constavam as fotografias e trabalhos realizados pelas famílias nos desafios familiares. As crianças em grupos fizeram algumas danças e cantaram algumas músicas dramatizadas e ao contrário do que costuma acontecer, os pais fizeram parte de todo o planeamento e organização e apresentaram uma das coreografias de *zumba* no encerramento da festa.

Na Tabela seguinte poderá ser observado o cronograma correspondente ao projeto.

Tabela 1 Cronograma da implementação do projeto

ATIVIDADE	INÍCIO	TÉRMINO	OBSERVAÇÕES
Início do projeto	16-02-2015		
Tratamento de burocracias	16-02-2015	17-02-2015	Foram definidas as temáticas a ser trabalhadas ao longo do projeto
Primeiro impacto c/as crianças-Brincadeiras livres	23-02-2015	27-02-2015	
Entrega do questionário-1ª vez	27-02-2015		
Literatura (Dinâmicas artístico-culturais)	02-03-2015	13-03-2015	Temática pioneira- Necessidade de reformulação dos desafios familiares e da durabilidade das Temáticas.
Entrega do desafio – Pintura	13-03-2015		
Pintura (Dinâmicas artístico-culturais)	16-03-2015	20-03-2015	
Entrega do desafio – Escultura	20-03-2015		
Escultura (Dinâmicas artístico-culturais)	23-03-2015	27-03-2015	
Entrega do desafio – Artesanato	27-03-2015		
Artesanato (Dinâmicas artístico-culturais)	30-03-2015	10-04-2015	Dois feriados (Necessidade de aumento da durabilidade da temática)
Entrega do desafio – Música	10-04-2015		
Música (Dinâmicas artístico-culturais)	13-04-2015	17-04-2015	
Entrega do desafio-Dança	17-04-2015		
Dança (Dinâmicas artístico-culturais)	20-04-2015	24-04-2015	
Entrega do desafio – Teatro	24-04-2015		
Teatro (Dinâmicas artístico-culturais)	27-04-2015	08-05-2015	Um feriado- iniciação a preparação da festa final
Preparação para a festa final	11-05-2015	14-05-2015	
Festa final	15-05-2015		
Entrega do questionário-segunda vez	18-05-2015		
Recolha dos questionários	22-05-2015		
Fim do projeto	22-05-2015		

3.4.2.1 Dinâmicas Artísticas-Culturais (Escolares)

Durante 10 semanas, como se referiu anteriormente, foi desenvolvido um conjunto de Dinâmicas Artístico-Culturais com as seguintes temáticas: 1- Literatura; 2- Pintura; 3- Escultura; 4- Artesanato 5-Música; 6- Dança, 7- Teatro. Cada temática foi desenvolvida na escola durante 3 dias e iniciava-se sempre com a apresentação e mostra dos trabalhos realizados em casa com as famílias e eram concretizadas através da utilização das diferentes expressões artísticas (Expressão Dramática, Plástica, Musical e Corporal).

A primeira semana foi dedicada à **Literatura**. Para a realização desta temática realizaram-se as atividades constantes na Tabela 2.

Tabela 2 Planificação Temática - Literatura

Atividade	Descrição	Materiais
Visita à biblioteca da escola	Para esta atividade as crianças vestiram o papel de bibliotecárias e juntas fizeram uma visita guiada à biblioteca do infante onde mostraram e “leram” os seus livros favoritos	Figurinos existentes na escola
Não é de faz de conta	Pediu-se às crianças que viessem vestidas para a escola com a sua personagem de contos favorita. Iniciou-se um jogo dramático com a apresentação de cada personagem e posteriormente recrearam-se algumas histórias usando as personagens.	Figurinos de personagens trazidos de casa
Visita à Biblioteca Portuguesa (Biblioteca local)	As crianças foram levadas para uma hora do conto interativa, onde as histórias eram contadas através de músicas por um contador de histórias.	Coletes para a saída da escola; Primeiros socorros (Materiais obrigatórios a levar sempre que se sai da escola)
Hora do conto- Elmer, o elefante colorido	As crianças foram convidadas a sentar no cantinho dos livros para uma hora do conto.	Livro Elmer o elefante colorido
Elmer o meu elefante colorido	Cortou-se previamente o topo para ser o corpo do Elmer (a pega da garrafa era a tromba) decorou-se com papel seda colorido e cola branca no final desenhamos olhinhos e as orelhinhas com caixas de cereais.	Garrações de leite; Cola branca; Tesoura; Caixas de cereais; Papel seda
Continuação da construção do Elmer		

A segunda temática desenvolvida foi a **Pintura** (Ver Tabela 3).

Tabela 3 Planificação Temática - Pintura

Atividade	Descrição	Materiais
Pintado como Michael Ângelo	Colaram-se as folhas de papel no tampo da mesa (do lado de baixo), a toalha foi posta no chão e a mesa em cima da toalha. As tintas também foram colocadas no chão. Iniciou-se a atividade com uma breve história de como Michael Ângelo pintou a capela Sistina. e seguidamente as crianças foram convidadas a deitarem – se no chão e a pintarem “ao contrário” como Michael Ângelo.	Folhas de papel Manteiga;Fita – Cola;Pinceis e trinchas; Tintas; Toalhas de mesa e mesas.
Uma Digi-tinta para cada Papá	A tinta e colocada diretamente na mesa e com as mãos as crianças espalham a tinta e com os dedos desenham o que querem. No fim coloca-se a folha, cartão por cima e o desenho feito na mesa fica na folha/cartão	Folhas de papel Manteiga Digi-tinta caseira (Tinta guache e farinha)
Flores de Primavera	Previamente cortaram-se as caixas de cereais em formatos de flor que sugeriu-se que as pintassem utilizando vários (esponjas, escovas de dentes, palhinhas, colheres/garfos de plástico e dedos/mãos). No final com papel de jornal e papel seda para fazer o centro da flor	Caixas de cereais;Tinta guache; Garfos: Escova de dentes; Pinceis; Esponjas; Palhinhas; Papel de jornal; Papel seda

A terceira temática trabalhada foi a **Escultura** (ver Tabela 4):

Tabela 4 Planificação Temática - Escultura

Atividade	Descrição	Materiais
Mãos de vento, olhos de dentro	Leitura da história “Mãos de vento, olhos de dentro” - Aida Cassiano e Lo Galasso As crianças foram vendadas e convidadas a mexer no <i>playdough</i> . Depois de cada criança mexer, brincar e mostrar as suas reações destapamos os olhos e ficamos a brincar livremente	Venda; Playdought (farinha, óleo, água, sal e corante alimentar ou tinta guache) massa caseira bastante maleável, tipo plasticina)
Esculturas famosas com playdought	Foram expostas imagem de algumas esculturas, falou-se da forma, tamanho e cor e no final cada um de nós tentou reproduzi-las com playdough.	Imagens de algumas esculturas; Fita-cola; <i>Playdought</i> ; rolos, cortantes, formas
Esculturas de “Lixo”	Foram deixados a disposição das crianças alguns materiais recicláveis e foi dito que em grupos escolheriam livremente o que queriam construir e da forma que queriam. A escultura foi coberta de papel de cozinha e cola branca e no fim pintada com tinta guache.	Caixas de cartão, rolos de cartão, papel de cozinha, papel de jornal, fita-cola, cola branca e tintas guache

A quarta temática a ser trabalhada foi o **Artesanato** (ver Tabela 5). Esta temática teve a necessidade de ser estendida para 2 semana por apanhar dois feriados.

Tabela 5 Planificação Temática - Artesanato

Atividade	Descrição	Materiais
Molduras Artesanais	Foi cortado previamente cartão e com cola branca e pedacinhos de tecido cada criança decorou a sua moldura artesanal	Caixas de cereais; Cola branca; Tecidos
Continuação das Molduras Artesanais	Continuação das Molduras	
Galinhas da Pascoa	Cortou-se previamente a cada separador da caixa de ovos de modo a fazer o corpo da galinha. Para a decoração usou-se tintas guache e tecido e lã para fazer a crista	Caixas de ovos; Tinta guache; Pinceis; tecido e lã
Desfile “Easter Bonnets”	Foi montada uma passerelle no infantário e cada criança desfilou com o seu “Easter Bonnet” (desafio familiar da semana)	Tapete para a passerelle; Easter bonnets

A quinta temática trabalhada foi a **Musica** com as atividades apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6 Planificação Temática - Musica

Atividade	Descrição	Materiais
Notas Musicais coloridas	Previamente cortou-se as caixas de cereais com alguns símbolos musicais. Cada criança escolheu o seu símbolo, fazer bolinhas com o papel crepe e colar no símbolo com cola branca.	Caixas de cereais; papel crepe, cola branca e tesouras
Strawberry Maracas	Cada criança começou por pintar o seu rolo/copo de iogurte. Tapou-se um dos lados do rolo com fita-cola e um pouco de cartolina, pediu-se às crianças colocarem um pouco de arroz e tapou-se o outro lado do rolo com cola. No caso dos copos de iogurte juntaram-se os dois copos com cola quente.	Rolos de papel; copos de iogurte; Cartolina; Fita-cola; Cola quente; Arroz; Tinta guache
Desfile e fanfarra do Strawberry	Cada menino colocou um lacinho ao pescoço, as meninas uma flor na cabeça e com os instrumentos feitos no desafio familiar e alguns dos que foram feitos na escola foi criada uma fanfarra. Saímos à rua a cantar e encantar com as nossas músicas favoritas.	Instrumentos musicais produzidos no desafio familiar e na escola

Na sexta temática trabalhou-se a **Dança** tal como se apresenta na Tabela 7.

Tabela 7 Planificação Temática - Dança

Atividade	Descrição	Materiais
Danças do Mundo	No circule time ouvimos e falamos dos vários tipos de dança de vários países: Desde o tango, ao corridinho do algarve, musica indiana, musica africana, musica egípcia e dançamos todas. Primeiramente a nossa vontade expressando a nossa criatividade e depois copiando as nossas professoras.	Radio Cd's de música Figurinos e trajes típicos de diferentes países
A princesa manda Dançar	Uma vertente do Rei manda- A professora colocava uma música e dizia as crianças de que forma teria de dançar (de acordo com o que se tinha feito na sessão anterior). Posteriormente acrescentaram-se cadeiras e pediu-se às crianças que continuassem a dançar mas desta vez à volta das. Quando a professora parava a música todas as crianças teriam de se sentar numa cadeira. As crianças que ficavam sem cadeira saíam do jogo e dançavam ao lado da "Princesa".	Radio Cd's de música; cadeiras
Zumba Kids	As crianças foram dispostas à frente da professora e convidadas a "Dançar enquanto faziam ginástica"	Radio; cd's; roupa desportiva

A sétima e última temática foi o **Teatro** (Tabela 8), também trabalhada durante 2 semanas por causa do feriado.

Tabela 8 Planificação Temática -Teatro

Atividade	Descrição	Materiais
"Fantochó-Marcador" de origami	Cortou-se previamente a cartolina em quadrado de pape, desenhou-se as linhas de dobragem e pediu-se às crianças que o dobrassem através das linhas (para as crianças mais novas também se preparou logo o origami). De seguida cada criança decorou da forma que quis com os autocolantes de musgami.	Cartolinas; Autocolantes de decoração de musgami
Jogos Dramáticos: Conta-me uma história e A rede e os peixes	Conta-me uma história: A versão original do jogo consiste em ir passando a bola á medida que se vai criando uma história. A primeira pessoa com a bola diz uma frase e passa a bola a alguém que acrescenta algo á história e assim sucessivamente ate a bola ter passado por todos. Como as nossas crianças são muito pequeninas e á partida este jogo seria um pouco complicado para elas, começamo-lo com uma música bem conhecida	Bola

	<p>de todas (“ABC” em Inglês) passando primeiramente a bola pelas professoras, como exemplo, e depois pelas crianças. Quando perceberam a mecânica do jogo trocamos para uma música ainda em inglês mas, desta vez com frases mais compridas (<i>TWINKLE, TWINKLE LITTLE STAR</i>) e de seguida passamos para uma música em português.</p> <p>A rede e os peixes: Foi explicado às crianças que para este jogo elas teriam de escolher entre ser peixinho ou ser pescador. Após as equipas formadas pediu-se aos peixinhos que fossem nadar e aos pescadores que com as mãos formassem uma rede (roda). De seguida foi dito aos peixinhos que teriam de nadar muito rápido entre os buracos (mãos) da rede mas, com bastante cuidado, pois os pescadores escolheram entre eles um número secreto. Enquanto os peixinhos passavam entre a rede os pescadores contavam em voz alta. Quando atingiram o número escolhido, os pescadores baixam-se e os peixes que estiverem no centro da “rede” tornam-se pescadores e assim sucessivamente, até não existirem mais peixes. No final inverteram-se os papéis e o jogo continuou. Desta vez cada criança escolheu um animal aquático que quis (peixe, tartaruga, baleia, golfinho, cavalo marinho...).</p>	
Jogo Dramático: Conta-me uma história (versão original)	<p>O jogo foi o mesmo da sessão anterior. Desta vez as crianças foram convidadas a usar a imaginação e a acrescentar uma frase à história sempre que a bola passava por elas. As professoras participaram também de modo a exemplificar o jogo e para que as crianças não ficassem inibidas em falar.</p> <p>Posteriormente dirigimo-nos ao cantinho da escrita e desenho onde cada um recriou a sua parte favorita da história criada.</p>	Bola; Canetas, lápis de cor, folhas de papel
Vamos construir um “fantocheiro”	<p>Preparou-se previamente a estrutura do “fantocheiro”. Com vários tecidos e cola branca todas as crianças decoraram o “fantocheiro”. No fim, depois do “fantocheiro” seco, as crianças foram convidadas a fazer grupinhos e a utilizar os fantoches produzidos no desafio familiar</p>	Móvel velho; Tecidos; cola branca; Pinceis; fantoches

De modo a ser possível avaliar e controlar as dinâmicas sugeridas foi criado um diário de projeto onde ficaram relatados todos os momentos durante a elaboração do projeto, alguns dos comentários recebidos por parte das crianças e pais, pormenores das atividades desenvolvidas, bem como a descrição das mesmas, materiais e técnicas utilizadas. Iniciou-se também a construção de Tabelas que continham as temáticas utilizadas, as datas em que foram realizadas, as atividades,

bem como a descrição das mesmas, os desafios familiares correspondentes às temáticas e o número de participantes que cada desafio obteve (ver anexos VII).

3.4.2. Avaliação

Na terceira e última fase do projeto foi aplicado, novamente, o mesmo inquérito por questionário aos pais. Os inquiridos foram questionados em ambos os momentos sobre a frequência da participação em atividades de lazer, respondidas através de uma escala de frequência de 7 valores (1- Nunca; 2 Quase nunca; 3- Poucas vezes; 4- Algumas vezes; 5- Muitas vezes; 6- Quase sempre; 7- Sempre). Estes dados foram posteriormente sujeitos a tratamento estatístico e apresentados através da análise estatística descritiva, usando médias, moda e desvios padrão para as variáveis contínuas e percentagens para as variáveis nominais e ordinais.

3.5. Os Instrumentos de recolha de dados e a recolha de dados

Para a criação do projeto foi necessário utilizar um conjunto de instrumentos de recolha de dados. Foram por isso utilizados o inquérito por questionário, a análise documental das dinâmicas artístico culturais (Fotos, Diário de bordo e Tabelas de participação) e a observação participante através as conversas informais, tidas com os participantes (crianças e/ou pais), que foram registradas no diário de projeto e potenciaram novas perspetivas sobre o projeto.

Através do cruzamento dos vários indicadores foi possível observar a influência das atividades e dos desafios.

3.5.2. Inquérito por questionário

De forma a poder recolher os dados pretendidos para caracterizar as práticas de lazer e uso dos tempos livres, foi utilizado o inquérito por questionário. Este é um estudo que não procura solicitar a análise de um problema específico mas sim criar meios que suportem o trabalho prático. Para este efeito foi aplicado um mesmo inquérito por questionário, em dois momentos distintos no decorrer do projeto, antes

e após a implementação do mesmo. Para sua elaboração foram seguidas várias etapas de construção e reconstrução, seguindo orientações de vários autores, como D'Épinay, (1983) e Melo (2013).

O processo iniciou-se com a análise de referências bibliográficas sobre as práticas de lazer. Após esta elaboração procedeu-se à construção do questionário (foi usado o mesmo questionário nas duas aplicações). Foram, por isso:

- Definidas todas as variáveis da investigação;
- Especificada a numeração das perguntas para medir cada uma das variáveis;
- Definidas as secções do questionário;
- Escritas a versão inicial de cada pergunta, bem como as instruções associadas às perguntas;
- Definidas as opções de respostas de cada pergunta;

Na sua construção foram utilizadas perguntas de resposta fechada (o inquirido teve apenas de escolher entre as respostas sugeridas), apesar de que, como refere Rojas, (2001) também existiram desvantagens associadas à dificuldade de se encontrar e elaborar todas as respostas possíveis para as questões.

Para a caracterização da evolução das práticas de lazer e envolvimento parental após a realização das atividades foi utilizado novamente o mesmo inquérito/questionário utilizado na caracterização inicial, tendo sido, no entanto, acrescentada uma questão de resposta aberta que questionava os inquiridos sobre os resultados observados em relação ao projeto.

As perguntas de resposta aberta permitem ao inquirido expressar a sua opinião sem qualquer tipo de constrangimento, como nos dizem Rojas (2001) e García (2003). Existido no entanto, ainda de acordo com Rojas (2001) a possibilidade de nos depararmos com algumas dificuldades na perceção da caligrafia do inquirido ou no facto da resposta não representar a verdadeira opinião do inquirido ou até mesmo da inexistência de resposta, tal como se veio a evidenciar neste estudo.

O inquérito por questionário é um instrumento de investigação que, segundo Garcia (2003), pretende obter informações da população em estudo de uma maneira sistemática e ordenada. Este tipo de metodologia distingue-se da sondagem simples de opinião, como referem com Quivy e Campenhoudt, (2005) visa a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem.” (p.188).

Este tipo de questionário, ainda de acordo com Quivy e Campenhoudt, (2005), destina-se normalmente ao indivíduo interrogado (é lido e preenchido pelo próprio). Por este motivo é importante que todas as questões sejam claras e precisas, de modo a que todos o que recebam o inquérito o interpretem do mesmo modo. Como poderemos conferir em Rojas (2001) e em Garcia (2003) existem três tipos de questionários: o questionário aberto, o fechado e o questionário misto.

Vários são os autores que nos alertam para as práticas de lazer, desde os mais antigos como D’Épinay (1983) aos mais recentes como Gomes (2005) e, com base nos seus pressupostos foi criada uma lista composta por 15 atividades de lazer e uso dos tempos livres que serviu de base para a construção do inquérito por questionário e, posteriormente, para análise do mesmo, como podemos observar na Tabela 9.

Tabela 9 Atividades de Lazer e Uso dos Tempos Livres

Categorias	Práticas de lazer e uso dos tempos livres
Sociabilidade Inter-domiciliar	Visitar amigos/família; Jogar Jogos em família;
Saídas Comensais	Comer Fora; Saídas noturnas (Passeios familiares após o trabalho/escola; ...);
Sociabilidade local	Frequentar associações recreativas; Ir a festas Populares;
Práticas de saídas informativas	Visitar Museus; Visitar Bibliotecas;
Práticas Amadoras	Fazer desporto; Tocar um instrumento/Cantar Fazer teatro amador;
Espetáculos ao vivo	Ir a concerto/festivais; Ir ao teatro; Ir a um espetáculo de dança; Ir a concertos de música clássica

Fonte: D’Épinay (1983); Gomes (2005);
Melo(2013)

O questionário, como pode ser observado no Anexo I, está dividido em duas partes:

- Caracterização sociodemográfica- Composta por 8 perguntas de resposta fechada e 2 de resposta aberta (relacionadas com a idade e nacionalidade dos participantes).
- Frequência de participação cultural: Ocupação dos tempos livres familiar – composta por duas questões de resposta fechada. A primeira pergunta subdividia-se em onze situações, selecionadas de acordo com a sugestão de vários autores (D'Épinay, 1983; Gomes, 2005; Melo, 2013), e sete níveis de frequência (1- Nunca; 2- Quase nunca; 3-Poucas vezes; 4-Algumas vezes; 5-Muitas vezes; 6-Quase sempre; 7-Sempre) enquanto a segunda se subdividia em quatro situações também com sete níveis de frequência.

3.5.3. Observação participante

Sendo a investigadora parte integrante no projeto, o contacto direto com os inquiridos e atores do projeto tornou-se inevitável existindo, por esse motivo, conversas de carácter informal relacionadas com desenrolar do mesmo. Estas apesar de informais, foram informações que, posteriormente, se tornaram parte relevante para as conclusões finais. Patton (2002) descreve as conversas informais como questões que surgem naturalmente, da interação entre pessoas, no decorrer das ações. Neste caso, as conversas informais começaram a surgir quando a investigadora começou a poder ter mais contacto com os pais e estes começaram a expor a sua opinião sobre o que ia sendo sugerido.

De acordo com Pinto (1986) “o principal instrumento de pesquisa é o próprio investigador”, temos por isso um investigador bem presente, podendo assumir o duplo papel de professor – investigador, como nos diz Bell (1993).

Apesar de nos tornarmos parte integrante e essencial do projeto, procurou-se ser o mais fiel e neutral possível, sendo esta neutralidade subjetiva, pois sendo o investigador parte ativa e integrante, torna-se difícil agir sem intervir. Mas, indo ao encontro com a ótica de Pinto (1986), a questão não está em “evitar a interferência mas tê-la em consideração, controlá-la e objetivá-la, tanto quanto isso for possível.” (p.135) Tendo isto em conta, foi necessário durante o decorrer das ações conviver

com os participantes, participar nas atividades propostas e criar dinâmicas, tendo sempre em conta a postura neutral.

3.6. Tratamento dos dados

Os dados obtidos através dos questionários foram transportados para o Microsoft Excel, onde se efetuou análise e onde sofreram tratamento estatístico (média, moda e desvio padrão).

A análise iniciou-se com a caracterização das variáveis de estudo, apresentação e resumo dos dados obtidos, posteriormente estes dados foram colocados em Tabelas e gráficos de modo a facilitar a leitura e a análise.

Para a análise descritiva utilizou-se o seguinte método:

- Variáveis qualitativa nominal (representa classificações dos indivíduos (Sexo, estado civil,..) distribui-se uma escala de frequências e de medidas de tendência central (Marôco, 2010, pp. 32-48; Marôco & Bispo, 2003, pp. 21-42). Estes dados foram, após o tratamento, expostos em tabelas.
- Variáveis qualitativas ordinais (Existe uma ordem (escolaridade, grupo de idades, frequência de participação em atividades...), distribui-se uma medida de tendência central (moda, média e mediana), posteriormente posta em tabela e num gráfico de barras.

Após a análise dos dados das variáveis foi feita uma comparação entre os dois momentos em que o questionário foi implementado. Esta comparação descrita e apresentada em gráfico de barras.

Posterior à implementação das dinâmicas artísticas, mais uma vez voltou se a aplicar o mesmo questionário acrescentando-se, no entanto, uma pergunta de resposta aberta, para que os participantes pudessem expor a sua opinião.

3.7. Constrangimentos ao plano

Durante a realização do projeto deparamo-nos com alguns contratempos que resultaram, em muitos dos casos, numa readaptação do que estava planeado inicialmente.

Uma das primeiras alterações estava relacionada com as temáticas. Na verdade, este não foi bem um contratempo mas sim uma pequena adaptação da abordagem das temáticas ao modo de funcionamento do infantário.

Como já foi referido anteriormente, o local escolhido para a implementação do trabalho realizado foi um infantário Londrino bilingue, ou seja, é um infantário que usa pedagogias inglesas mas que tenta ao máximo possível manter a cultura e a língua portuguesa bem presentes no dia-a-dia. Como em qualquer infantário, todos os dias "especiais" são motivo para haver comemoração (com uma festa, atividade ou apenas uma lembrança/presente levado para casa). Este por se tratar de um bilingue e dada a vasta multiculturalidade existente em Londres, os motivos e datas festivas são ainda mais. Por este motivo resolveu-se readaptar o projeto e trabalhar as temáticas e respetivas dinâmicas (atividades realizadas dentro do infantário) adaptando-as às datas festivas.

Relativamente aos constrangimentos encontrados estes, ironicamente, encontram-se ligados ao tempo.

No sistema Britânico deparamo-nos com três tipos de crianças que frequentam o infantário: temos as que vão a tempo inteiro (segunda a sexta das 8:00h as 18:00h), outras fazem *part-time* (das 08:00h -13:00/13:00 -18:00) outras ainda para além do *part-time* só vem uns dias à semana (2 ou 3 dias) e depois ainda existem as crianças que fazem as "15 horas" (15 horas gratuitas que o governo Britânico oferece a algumas crianças). Estas são crianças que nunca chegam a fazer uma boa adaptação e normalmente são bastante dependentes dos pais, o que se torna complicado para a formação de um grupo coeso que dê para acompanhar o projeto da forma como estava desenhado inicialmente.

Ainda relacionado com a questão do tempo, primeiramente e indo ao encontro do objetivo de envolver os pais nas atividades artísticas da escola dos filhos, estava planeado serem realizadas (pelo menos um vez por tema) visitas/atividades de grupo (escola e pais), como por exemplo ida à biblioteca local. Devido à falta de disponibilidade dos pais é difícil tarefa conseguir reunir todos num mesmo momento e foi necessário readaptar o projeto. Criaram-se, deste modo, os desafios artísticos que continuam a ter a mesma função das visitas de grupo, com a diferença que deste modo os pais poderão agir e cumprir as atividades de acordo com a sua disponibilidade.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Nota Introdutória

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos durante o estudo com as famílias do *Strawberry Academy*. O capítulo está dividido em quatro partes, incluindo esta nota introdutória, seguindo-se com a caracterização sociodemográfica da amostra e por fim a caracterização dos resultados obtidos sobre a participação em atividades de lazer das famílias.

4.2. Caracterização sociodemográfica das famílias participantes no projeto

Os dados da disposição (ver Tabela 10) dos indivíduos adultos (pais) participantes indicam que 80% dos participantes inquiridos adultos são do sexo feminino, o mesmo acontece com os educandos onde o sexo feminino volta a predominar (60%). A média de idades dos pais encontra-se nos 37 anos, tendo filhos com média de 3 anos de idade, havendo predominância (70%) de inquiridos com idades compreendidas entre os 35 e os 42 anos. No que se refere a nacionalidades, 40% dos pais são de nacionalidade Portuguesa, enquanto os restantes (60%) são redistribuídos de igual entre as nacionalidades Brasileiras e Britânicas. Os resultados mostram também que os filhos dos inquiridos nasceram todos em Inglaterra sendo que 50% tem apenas nacionalidade britânica e os outros 50% têm dupla nacionalidade. A maioria dos participantes diz trabalhar a tempo inteiro (60%) tendo qualificações ao nível do ensino superior.

Tabela 10 Caracterização sociodemográfica da amostra

PARTICIPANTE S	PERFIL PAIS						PERFIL DAS CRIANÇAS		
	Género	Idade	Nacionalidade	Estado civil	Habilitações	Situação prof.	Género	Idade	Nacionalidade
FAMÍLIA 1	F	42	Britânica	Solteira	Pós-gradua.	Part-time	F	3	Britânica
FAMÍLIA 2	F	30	Portuguesa	Solteira	Inferior séc.	Part-time	M	2	Dupla
FAMÍLIA 3	F	36	Britânica	Casada	Superior	Full-time	F	3	Britânica
FAMÍLIA 4	F	39	Brasileira	Casada	Secundário	Part-time	F	2	Britânica
FAMÍLIA 5	M	40	Britânica	Casada	Superior	Full-time	F	2	Dupla
FAMÍLIA 6	M	43	Brasileira	Casada	Pós-gradua	Full-time	F	2	Dupla
FAMÍLIA 7	F	40	Portuguesa	Divorciada	Inferior sec	Full-time	M	2	Dupla
FAMÍLIA 8	F	37	Brasileira	Casada	Superior	Full-time	M	3	Britânica
FAMÍLIA 9	F	29	Portuguesa	Casada	Superior	Full-time	M	4	Britânica
FAMÍLIA 10	F	32	Portuguesa	Casada	Inferior sec	Part-time	F	3	Dupla

4.3. Caracterização da frequência nas práticas de lazer e uso dos tempos livres das famílias dos *Strawberry Academy*

A análise da média da frequência da participação em atividades de lazer e uso dos tempos livres das famílias permite-nos verificar as categorias e atividades onde a participação familiar se encontra mais ativa. Para facilitar a interpretação das atividades estas foram avaliadas dentro das categorias referidas na Tabela 9 recorrendo à análise dos inquéritos efetuados antes e após a implementação dos dinâmicos artístico-culturais.

Ao observarmos o Gráfico 1, onde são apresentadas as práticas de lazer e uso dos tempos livres praticados pelas famílias, antes e após a aplicação das dinâmicas, poderemos estabelecer uma hierarquização através dos níveis de frequência estabelecidos inicialmente no capítulo 4, ponto 4.4.1.

Deste modo, é possível verificar que os níveis de participação mais frequentes antes da implementação das atividades eram as visitas a familiares ou amigos, sendo estas cotadas maioritariamente com o nível 6, que nos remete para o indicador quase sempre. Já atividades como comer fora/ir ao café com amigos familiares ocorriam muitas vezes, assumindo estas uma avaliação média de nível 5, seguindo-se a ida a associações recreativas cotadas com o nível 4, referente ao indicador algumas vezes. Por fim, com media de frequência também de 4, surgem as práticas amadoras desportivas.

As visitas a museus e a ida a bibliotecas evidenciam-se como práticas pouco frequentes, algo observável no Gráfico 1 e que nos indica que estas atividades são realizadas poucas vezes, assumindo um nível de participação de nível 3. Contudo, estas não são as únicas ações menos realizadas, uma vez que, jogar jogos em família, saídas noturnas (passeios após escola ou trabalho), ir a festas populares, bem como assistir a espetáculos ao vivo (concertos e festivais, espetáculos de teatro e de dança) foram práticas cotadas com uma frequência de nível 2, à exceção dos espetáculos de música clássica, que foram nitidamente classificados com o indicador nunca por uma frequência de nível 1. Com este mesmo nível foram avaliadas as práticas amadoras artísticas como o fazer teatro ou música amadora (cantar ou tocar um instrumento).

Após a implementação das dinâmicas, compreende-se que a atividade de lazer praticada num maior número (frequência de nível 6), continua a ser as visitas a amigos e/ou familiares, algo que já sucedia antes da implementação, como anteriormente analisámos. Com uma frequência de nível 5, ou seja, como práticas frequentes, surgem as saídas comensais (ir comer fora/Ir ao café com amigos), algo que se realizava com o mesmo nível de frequência antes da implementação. No que concerne aos espetáculos de dança observa-se uma notória mudança, na medida em que inicialmente estes eram classificados como atividades pouco frequentes (frequência de nível 2) assumindo-se, após intervenção, como práticas frequentes. Considera-se que esta brusca subida de nível esteja fortemente associada ao elevado índice de participação vivenciado durante a temática da dança, onde esta foi aplicada também enquanto prática desportiva, fazendo-se “zumba”. Tratou-se de uma das atividades com maior *feedback*, subsistindo uma enorme vontade por parte dos pais para dar continuidade à atividade, passando esta a ser realizada, por escolha dos participantes e da diretora do infantário, com uma periodicidade semanal.

Deste modo, e dando continuidade à análise, observa-se que a própria prática desportiva assim como os jogos em Família, após implementação de atividades, deixam de ser ações pouco frequentes (nível 2), assumindo-se como práticas frequentes (nível 4).

Sucessivamente, ainda como índices de frequência de nível 3, isto é, atividades pouco frequentes, encontramos as visitas a museus e a bibliotecas, as práticas de sociabilidade local (frequentar associações e ir a festas populares), o tocar ou cantar de forma amadora, inclusivamente ir a espetáculos de teatro e concertos ou festivais de música. Ainda como prática pouco frequente assumem-se os espetáculos de música ao vivo e as saídas noturnas, porém os primeiros subiram 1 valor de frequência. A prática de teatro amador mantém-se com o índice de frequência nulo, isto é, nunca é realizada.

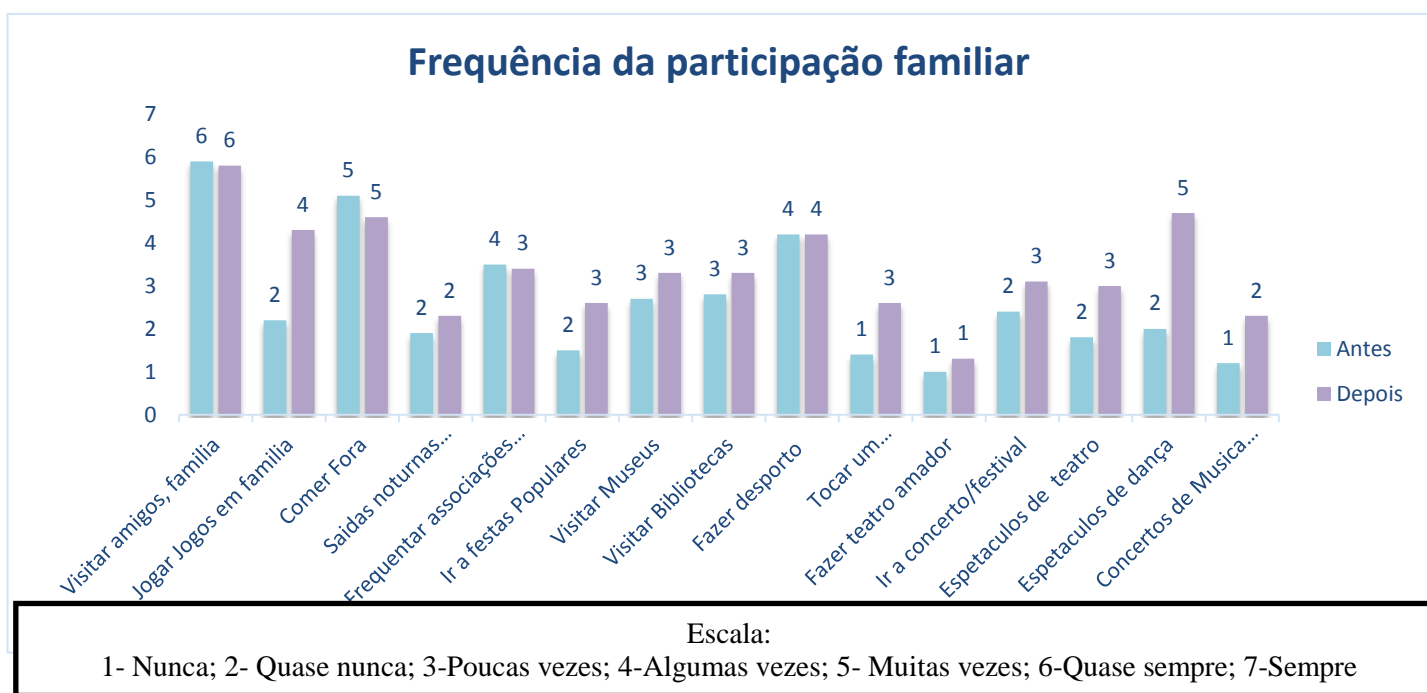
Fundando-nos nas problemáticas do presente estudo, compreendemos que os dados obtidos precedentemente à implementação das ações comprovam nitidamente que a população portuguesa em interação com a cultura e o lazer se centra sobretudo nas atividades praticadas com os familiares e os amigos, manifestando uma certa desvalorização das práticas culturais. Através destes dados apreendemos também que

o número de espetadores de espetáculos ao vivo numa ótica mais clássica continua a ser bastante escassa, não existindo grandes oscilações nos níveis de frequência destes familiares, antes e depois das atividades implementadas.

Assim sendo, e ao analisarmos o gráfico 1, onde se pode verificar a frequência da participação nas diferentes atividades, comprova-se que existiu claramente uma mudança no comportamento das famílias, especialmente no que concerne à sua participação em espetáculos ao vivo, contrariamente ao que o estudo de Lopes (2000) indica. Segundo este, a maioria das atividades de lazer centravam-se fundamentalmente num âmbito doméstico (visitar amigos/família e jogar jogos em família), algo que também sucedia nestes casos antes da existência de uma intervenção. Todavia, após a implementação das atividades, as famílias começaram por ganhar interesse e motivação, explorando ativamente outras categorias do lazer, tal como por exemplo a dança, que foi notoriamente uma das práticas mais evidentes.

Na última aplicação do questionário os participantes foram inquiridos ainda, através de um pergunta de resposta aberta, sobre a sua opinião acerca das práticas artístico culturais, no entanto não foram apuradas respostas para a análise

Gráfico 1 Frequência da participação familiar em atividades de lazer antes e após a implementação das dinâmicas



Conclusões

Este projeto exploratório seguiu um trajeto de natureza científica, inserida no âmbito da investigação em ciências sociais e realizado num infantário em Londres (Reino Unido) junto de 10 famílias com filhos até aos 04 anos. Foi necessário percorrer um longo percurso, dividido por diversas etapas, sendo esta a última, onde iremos apresentar o balanço final do trabalho desenvolvido.

Não se conhecendo até à data outros trabalhos do mesmo cariz que tenham utilizado ações de envolvimento parental e atividades de Expressão Artística para conseguir atingir o objetivo delimitado verificar se a indução de práticas artístico-culturais potenciam o aumento da participação em atividades de lazer em contexto familiar, este é um projeto que mostrou ser de grande relevância para estudos posteriores e novas análises.

Assim sendo, foi possível verificar que as dinâmicas proporcionadas durante o período de implementação das ações foram potenciadoras da participação em atividades de lazer e uso do tempo livre, tendo-se verificado um aumento notório em atividades de carácter cultural, como por exemplo na ida a espetáculos ao vivo (Teatro, Dança e Música (concertos e musica clássica, evidenciando-se no entanto, a evolução nos espetáculos de Dança, categoria que evoluiu de participação de nível 2- quase nunca, para participação de nível 5- quase sempre. Podendo-se ligar este aumento de participação cultural às práticas Artístico-Culturais realizadas com as familiares durante a implementação do projeto.

Se observarmos o Gráfico 1, nas diferentes temáticas durante os desafios, podemos observar como foi notória a crescente evolução na participação dos pais durante as temáticas. Sendo que na primeira temática nenhuma família participou (literatura), após uma reformulação do projeto, na segunda temática – pintura - tivemos 4 de 10 famílias a participar, na terceira temática – escultura – tivemos metade dos participantes (5 famílias), na quarta temática, o artesanato, conseguimos ter todas as famílias a participarem no projeto; na quinta temática, a música, só tivemos 08 famílias a participar no desafio e nos dois últimos desafios, Dança e Teatro, obtivemos 09 participações.

Estes aumentos estão ligados à partilha das experiências após cada desafio familiar. Cada criança ao mostrar o que fez durante o fim-de-semana com os pais incentivava de forma natural as outras crianças e, por consequência, outras famílias. Prova disso foi um dos comentários recebido, por parte de uma mãe, durante o desenvolvimento da 3ª temática: “ Quando é que vais mandar outro “*challenge*”, a M. fala tanto em ti e nas tuas brincadeiras que até eu já tenho vontade de participar nelas” (Mãe da M. 37 anos)

Após a quarta temática, onde obtivemos 100% das participações, podemos observar, como referido anteriormente uma pequena descida nas participações. Esta está relacionada com as férias tiradas por algumas crianças após as semanas da Páscoa.

Relativamente à participação das crianças nas dinâmicas desenvolvidas no infantário ao longo do projeto, estas foram obtidas a 100% e sempre com bastante entusiasmo, vontade e curiosidade. Como comprovativo disso temos alguns dos comentários recebidos no decorrer do projeto por parte de algumas crianças:

-“Quando é que vamos fazer mais?”- (G. 3 anos)

-“Tu vens amanhã?” (B.3 anos)

-“O que é que vamos fazer hoje?” (M.3 anos)

-“Não vás embora, eu queria fazer mais” (J. 4 anos)

Este aumento foi justificativo e de extrema importância para o projeto, para as crianças, pais e até mesmo para o infantário onde o estudo foi realizado. Para além de ter fomentado a participação em atividades de lazer e uso do tempo livre e ter de igual modo fomentado a participação artístico-cultural no meio familiar, como era pretendido, este projeto foi ainda um aliado dos pais e contribuiu para que os estes conseguissem ter uma maior consciência da forma como ocupavam o tempo com os seus filhos e fortalecer as suas relações, como nos referiu a mãe do G., 42 anos: “Raramente estou em casa com o G. porque o trabalho e a vida de Londres nos ocupa muito tempo. Ele vem para escola e quando chega a casa toma banho janta e vai para

a cama. Quando estávamos juntos o habitual era ficar em casa, ir às compras, ver televisão mas não passava disso. Os teus desafios, desafiaram-nos. Eu não sabia passar tempo com o meu filho. Obrigada!” ou como a mãe da S, 30 anos disse: “ Eu não tinha noção que não passava tempo com a S.”

Muitos foram os testemunhos de famílias a elogiar o teor das Dinâmicas produzidas para os fins-de-semana familiares, não só pelo seu carácter cultural mas pela perceção de tempo que estas deixaram nas famílias, como referiu o pai do M., 43 anos referiu que "Sempre soube das coisas que Londres me oferecia mas, não sei porquê, com crianças pequenas o amanhã parece sempre mais favorável. Não sei como mas os teus desafios fazem parecer mais fácil. Não vás embora ".

Quem também sentiu o impacto destas atividades feitas através de um envolvimento parental foram as educadoras do infantário que comentaram por várias vezes que as crianças vinham com outro entusiasmo para a escola. De acordo com a Educadora da sala dos 3 anos:” É normal as crianças não quererem vir à escola e chorarem para entrar porque a rotina e o hábito escolar aqui não é igual a Portugal mas desde que vieste com estas atividades as crianças vêm com entusiasmo para mostrar o que fizeram com os pais e para saber que surpresa trazias para eles”.

Para o infantário este teve um impacto bastante grande uma vez que, após a implementação de algumas atividades de cariz ocasional de experimentação artística de maior êxito, estas passaram a ser rotina do infantário. Temos como exemplos disso os desafios familiares. Estas, no entanto, apesar de conterem o mesmo objetivo imposto no projeto, deixaram de ter apenas um carácter artístico-cultural e passaram a ter um cariz mais diverso, apesar de não serem apenas de carácter artístico-cultural, outro exemplo são as aulas de *Zumba*. Estas tiveram tal impacto não só nos pais mas também nas crianças do infantário que todas as quintas-feiras (dia escolhido posteriormente ao projeto por todos), após o fecho do infantário, os móveis são arrumados, os tapetes enrolados e todos passamos um bom bocado após o horário de trabalho a fazer *zumba*.

O presente estudo apresenta também algumas limitações. A primeira encontra-se relacionada assiduidade irregular dos participantes dos participantes,

quer na participação nos desafios, quer demora da entrega dos questionários. Exemplo disso foram os últimos questionários entregues aos pais, dos 25 entregues apenas 15 foram entregues de volta. O reduzido tamanho da amostra apresentou outra limitação ao trabalho, inviabilizando uma análise mais profunda do estudo.

Este estudo permite-nos, ainda assim, abrir novas perspetivas para a investigação no campo da exploração das atividades de Expressão Artística e do Envolvimento Parental, que poderão ser enunciados em: 1) Estudo sobre o Impacto das atividades de lazer e uso dos tempos livres com uso das Expressão Artística na Educação da Pré-Escolar - Estudo que permita analisar um maior grupo de estudo na mesma área e o possa comparar quando implementado em contextos diferentes; 2) Estudo sobre as atividades de Expressão Artística promovidas pelas escolas - Estudo que permita analisar de que forma é que as áreas artísticas são abordadas em diferentes escolas; 3) Estudo aos participantes e à participação em atividades de expressão artística - Estudo que permita determinar as razões (Motivações/constrangimentos) à participação.

Deste modo ser-nos-á possível aprofundar conhecimentos nesta área, visto que este foi apenas um projeto exploratório.

Referências bibliográficas

- Aquino, A., & Martins, J. (2007). Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. *MaL- Estar e Subjetividade, II*, 470-500.
- Beach, N., Evans, J., & Spruce, G. (2010). *Making music in the primary school: Whole class instrumental and vocal teaching*. London: Routledge.
- Bell, J. (1993). *Como fazer um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bolsoni-Silva, A., & Marturano, E. (2002). Práticas Educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia, 7*(2), 227-235.
- Camargo, L. (1986). *O que é o lazer?* São Paulo: Brasiliense.
- Capul, M., & Lemay, M. (2003). *Da Educação à Intervenção Social - 1º Volume*. Porto: Porto Editora.
- Cia, F., D’Affonseca, S., & Barham, E. (2004). A relação entre envolvimento paterno e desempenho acadêmico dos filhos. *Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação, 14*(29), 277-286.
- Cia, F., Pumpllin, R., & Williams, L. (Junho de 2008). O impacto do envolvimento parental no desempenho académico de crianças escolares. *Psicologia em estudo, 13*(2), 351-360.
- Cia, F., Williams, L., & Aiello, A. (2005). Influências paternas no desenvolvimento infantil. *Revista Psicologia Escolar e Educacional, 9*(2), 225-233.
- Cigaran, S. (2009). Danza movimiento terapia: cuerpo, psique y terapia. *Avances en salud Mental Relaciona*, 1-20.
- Cruz, M. (2011). *Envolvimento do pai no desenvolvimento da criança em idade escolar em casais saparados/Divorciados*. Porto: Universidade do Porto.
- Cuellar, M. (1996). Danza, la gran desconocida: Actividad Física paralela al Deporte. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educaçao Física, 13*, 89-98.
- D’Épinay, C. (1983). *Temps libre, culture de masse et culture de classes aujourd’hui*. Lausanne: Pierre-Marcel Faure.
- Delalamde, F. (1979). *Pédagogie musicale d’éveil*. Paris: Institut National de Audiovisual.

- Department of Education Education (2014). The learning and development. Em D. Education, *Statutory framework for the early years foundation stage- Setting the standards for learning, development and care for children from birth to five* (pp. 07-12). Uk: Gov.uk.
- Dumazedier, J. (1994). *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva.
- Dumazedier, J., & Israel, J. (1974). *Lazer- Problema Social*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura.
- European Comission. (2013). *Special Eurobarometer 399 - Cultural access and participation*. Brussels: European Commission.
- EURYDICE, (2009). *Educação Artística e cultural nas escolas da Europa*. Bruxelas: EACEA.
- Furter, P. (1976). *Educação e reflexão*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Gadotti, M. (2005). *A questão da educação formal/não-formal*. Sion: Institut internacioonal des Droits de 1º Enfant.
- García, T. (2003). *Etapas del Proceso Investigador: Instrumentacion*: Almendralejo. Obtido de Cvonline.
- Gervasio, A. (2012). Toward a psychology of responses to dance performance. *Research in Dance Education*, 257-278.
- Gohn, M. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio, avaliação e políticas públicas em educação*, p.27-38.
- Gomes, R. (2005). *Sociologia do Lazer. Relatório de disciplina das provas de Agregação*. Coimbra: Edição do autor.
- Hall, S. (2005). Change in paternal involvement from 1977 to 1997: a cohort analysis. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 34(2) 127-139.
- Henriques, C., & Ferreira, L. (2011). *A Criatividade na Aprendizagem da Formação Musical*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Hong, S., & Ho, H. (2005). Direct and indirect longitudinal effects of parental involvement on student achievement:Second-Order latent growth modeling across ethnic groups. *Journal of Educational Psychology*, 97(1), 32-42.
- Junior, E., & Melo, V. (2003). *Introdução ao lazer*. São Paulo: Manole.
- Júnior., J. (2008). *Porque arte e Educação* (19º ed.). São Paulo: Papirus Editora.

- Lopes, J. (2000). *A Cidade e a Cultura*. Porto: Edições Afrontamento.
- Marcellino, N. (1987). *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus.
- Marôco, J. (2010). *Análise Estatística com o PASW Statistics*. Lisboa: Report Number.
- Marôco, J., & Bispo, R. (2003). *Estatística aplicada às ciências sociais e humanas*. Lisboa: Climepsi.
- Medeiros, E. (1971). *O lazer no planejamento urbano*. Rio de Janeiro: F.G.V.
- Melo, M. (2006). A Expressão Dramática e o Conhecimento Tácito: Da criação artística à compreensão histórica de problemas sociais. *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares. Globalização e (des)igualdades: os desafios curriculares*. Braga: Instituto Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal.
- Melo, R. (2013). *Desportos de Natureza e Desenvolvimento Local Sustentavel*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Messa, A., Araújo, C., Freitas, C., Penna, E., Yasui, É., Aguiar, L., . . . Garcia, R. (2007). *Lazer Familiar: Um estudo sobre percepção de pais com crianças com deficiência*. (U. P. Mackenzie, Ed.) São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie. Obtido em Maio de 2015, de Mackenzie: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Pos_Graduacao/Mestrado/Disturbios_do_Desenvolvimento/Publicacoes/volume_V/lazer_familiar.pdf
- OFSTED (2016). *The Office for Standards in Education, Children's Services and Skills (OFSTED) Strategic Plan..* London: H.M.S.O.
- Oliveira, J. (1956). *Fenomeno rural e emigração*. Lisboa: Guimarães Editores.
- Patton, M. (2002). *Qualitative research & evaluation methods*. California: Sage Publications, Lda.
- Piaget, J. (1976). *Da lógica da criança à lógica do adolescente*. São Paulo: Pioneira.
- Pina, I., Nunes, P., & Ferreira, S. (1998). *Oficina de Artes - Bloco III*. Lisboa: Lisboa Editora, S.A.
- Pinto, J., & Augusto, S. (1986). A pesquisa de terreno em sociologia. Em *Metodologia das ciências sociais* (3ª ed., pp. 129-149). Porto: Afrontamento.
- Quivy, R. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Read, H. (2005). *Expressão Corporal e Dramática* (Vol. XLV). Lisboa: Produções Editoriais, Lda.
- Régio, J. (1964). *Ensaio de Interpretação Crítica*. Lisboa: Portugalia.
- Rojas, R. (2001). *El Cuestionario*. Obtido em 10 de Setembro de 2015, de Nodo50: <http://www.nodo50.org/sindpitagoras/Likert.htm>
- Rolin, L. (1989). *Educação e Lazer: a aprendizagem permanente*. São Paulo: Ática.
- Ross, H., Stein, N., Trabasso, T., Woody, E., & Ross, M. (2005). The quality of family relationships within and across generations: A social relations analysis. *International Journal of Behavioral Development*, 29(2), 110-119.
- Sanches, I. (2005). Compreender, Agir, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona da educação*, 127-142.
- Santos, J. (1966). *Educação Estética e Ensino Escolar*. Mem Martins: Europa-América Ed.
- Silva, A., & Pinto, J. (2005). Uma visão global sobre as ciências sociais. Em & P. A. Silva, *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 09-27). Porto: Edições Afrontamento.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 1º Volume*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Taggart, G., Whitby, K., & Sharp, C. (2004). *Curriculum and Progression in the Arts: An International Study An International Study. Final report*. Londres: Qualifications and Curriculum.
- UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Vilar, M. (1993). *A formação dos professores: Inovação e Mudança na Reforma Educativa*. Lisboa: Edições ASA.

ANEXOS

Anexo I- Questionário executado antes e após a implementação das ações

Inquérito por questionário

Com este questionário pretende-se recolher informações sobre a frequência da participação artístico e cultural dos pais e crianças da *Strawberry Academy*. Este é um instrumento metodológico que enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado de Educação e lazer da Escola Superior de Educação de Coimbra, com o objetivo de produzir a tese de Mestrado.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados no primeiro grupo servem apenas para efeito de interpretação das outras questões.

Por favor responda com sinceridade pois não existem respostas corretas ou incorretas. A sua opinião é muito importante. Obrigado, desde já, pela colaboração.

I. Caracterização Sociodemográfica

1. Qual é o seu género: ☐ Feminino ☐ Masculino
 - a. Qual é o género do seu educando:

☐ Feminino
☐ Masculino
2. Idade: _____
 - a. Idade do seu educando: _____
3. Nacionalidade: _____
 - a. Nacionalidade do seu Educando: _____
4. Qual a relação com o seu educando?

☐ Mãe/Pai
☐ Avó/Avô
☐ Tia/Tio
☐ Madrasta/Padrasto
☐ Outro. Qual? _____
5. Estado civil: (Escolha uma das seguintes opções)

☐ Solteiro
 ☐ Casado/União de fato
 ☐ Viúvo
 ☐ Divorciado/Separado
6. Habilitações académicas: (Escolha uma das seguintes opções)

☐ Sem escolaridade
☐ Inferior ao Ensino Secundário
☐ Ensino Secundário ou equivalente completo (12º ano)
☐ Ensino Superior completo (Politécnico ou universitário)
☐ Estudos pós Graduados (Mestrado/Doutoramento)
7. Qual a sua situação profissional atual?

☐ A trabalhar a tempo inteiro
☐ A trabalhar a tempo parcial
☐ Incapaz de trabalhar devido a problema de saúde
☐ Desempregado (a)
☐ Reformado (a)

- ☐ Doméstico (a)
☐ Estudante

II. Frequência de participação cultural: Ocupação dos seus tempos livres com a sua família (filhos)

Esta zona do questionário destina-se a avaliar a ocupação dos tempos livres familiares. Responda às próximas questões considerando a seguinte lógica: 1- Nunca; 2- Quase nunca; 3-Poucas vezes; 4-Algumas vezes; 5- Muitas vezes; 6-Quase sempre; 7-Sempre

8. Com que frequência costuma:

Modalidades	1	2	3	4	5	6	7
1. Visitar amigos, família							
2. Jogar Jogos em família							
3. Comer Fora							
4. Saídas noturnas - passeios familiares, caminhadas, após horário de trabalho							
5. Frequentar associações recreativas							
6. Ir a festas Populares							
7. Visitar Museus							
8. Visitar Bibliotecas							
9. Fazer desporto							
10. Tocar um instrumento/Cantar							
11. Fazer teatro amador							

9. Com que frequência costuma assistir aos seguintes espetáculos em família:

Espetáculos	1	2	3	4	5	6	7
1. Concertos de Música							
2. Teatro							
3. Dança							
4. Concerto de Música clássica/Erudita							

10. Qual a sua opinião acerca da

prática de atividades artístico-culturais na infância, tanto em ambiente escolar como familiar?

FIM

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO

Anexo II- Desafio Familiar -Pintura



Dear Parents,

With the onset of spring and all the good things that come with it, any had better than the beginning of a new project. Framed within the master thesis of our student, we will initiate an action research project: "Time, Why would you want?" which aims to involve children and parents in artistic and cultural activities having as a link our nursery.

Over two months we will launch some challenges for weekends for Strawberry families, related to the topics treated in the project (art and culture). Each family will have a book, which will have to collect the largest number of possible stamps. At the end of the challenges, the family to get more stamps is the winner.

Our first suggestion is **Paint**

Known and famous since the days of prehistory, this is considered the 3rd art according to the numbering of the arts and we will start by this one.

For this weekend, we suggest a visit to the Museum: National Gallery (Trafalgar Square) the entry is free and has at its disposal a series of activities directed to the families.

To get stamps this week will have to:

Before: Talk to the child so that it shows what the idea you have about what is painting is (Register with a drawing (subtitled by parents), with a video, with photos...) surprise us :)

During: Take some pictures and record everything that is possible (Selfies are accepted).

After: Back to talk and see if anything has changed on the idea that it had before and after the visit. Register again; originality is your best friend :)

Choose the best moments and your registrations on Monday and bring it to us so that all children can share their experience with each other. During the week, we will also hold in the nursery activities related to the theme.

If you know about other Museum suggestions or even other places, do not hesitate in sharing them with other parents as well.

Have fun ☺

For more information about the museum, you can access the site: <http://www.nationalgallery.org.uk/take-part-in-family-activities>

Thank you for your cooperation,

Soraia Correia

Anexo III- Desafio Familiar – Escultura



Dear Parents...

Are you ready for the challenge of this weekend?

This week will be dedicated to the art of the Ancient Greece: **Sculpture**.

Known as the fourth art (according to the numbering of the arts). Sculpture is the branch of the visual arts that operates in three dimensions. It is one of the plastic arts that seeks to represent the volume, the beauty, the divine and fill the imagination.

There is a story of a Brazilian author named Lô Galasso (2002) which tells the story of a boy named Tito and his friend Lia. All afternoon the two children sat in the garden to look at the ways that clouds did. One day Tito discovers that her friend is blind. On that day decided to find a new game. Searched clay and a glass of water, returned to the garden and started making clay figures on everything he saw in the clouds, in this way her friend could see what he could see. ("Mãos de Vento, Olhos de Dentro" - Lô Gallasso, 2002).

Imagination is a faculty that can develop throughout our lives. Does not constitute a core of childhood, nor the phase of adulthood is, by itself, its destruction. That is what we will work this weekend (or during the week)...

The first big challenge of this week is to choose one of the endless parks that exist in London, then make a picnic, take a ball ... and enjoy the spring. I suggest the Hyde Park: It is big, has attractions, animal and Status : p

To win the stamps of this week you need:

Before: Talk with the child so that it shows what is the idea he/she have about what the sculpture (Register with a drawing (subtitled by parents), with a video, with photos ...).

During: Do as Tito, watch the clouds, and record what they can observe. If you choose a park with statues, look at them and create them a story:

- Who / What is it?
- Where is he going? What is he doing?
-

Use your creativity and ... register.

After: Choose the statue / cloud and try to reproduce it. With *playdough*, with clay, plaster, with cookie dough, or even with your bodies and after take a picture.

Do not forget.... Use your imagination.

Choose the best moments and until Friday (27-03-2015) bring us so that all children can share their experience with each other. During the week will also be held in the nursery activities related to the theme.

Tip: Enjoy to relaxing. Talk to other parents and go together in this adventure, do a picnic, and enjoy the spring ... the kids will love that.

Have Fun ☺

Thank you for the collaboration,
Soraia Correia

Anexo IV- Desafio Familiar - Artesanato



Dear Parents...

The challenge number 3 is ready to start with the beginning of the Easter.

For this week, the proposal is **Handcraft**

I know is half term but this gonna be the best challenge and you will have have best half term ever with your family.

Make the best Easter Bonnet

Before: I know that is a hard word, but ask your child to show you what Handcraft is, for him/her.

In family talk about your family traditional handcraft culture and then about British culture and tradition. Introduce him/her the Easter Bonnets.

Do not forget the record all the best moments.

During: Choose the best hat and some materials (Mini chicks; eggs; Flowers; some recycling material...); You can find some of these materials at Pound Land or 99p shop.

Talk to the child to know what he/she wants to use. You can also. Make the best Easter bonnet Ever and take some photos of the best moments;

After: Tell your child that we gonna make a parade with our east bonnets and rehearse together. Bring us so that all children can share their experience and Easter Bonnets with each other.

Have Fun 😊

Thank you for the collaboration,
Soraia Correia

Anexo V- Desafio Familiar – Musica



Dear Parents...

Before the holidays, the challenge number 4 is ready to start.

The suggestion for this week is **Music**

Known and famous since the days of prehistory, this was considered the first art according to the numbering of the arts.

For this week we will suggest you go out with you children and find the best musician ever and make a recycling musical instrument with recycling materials (example: you can use yogurts plastic cups; rice; paper rolls; plastic water bottles; milk bottles, paper box...)

For this challenge, you need:

Before: Ask your child to show you what music is. Talk about some famous musicians ever (Like Mozart, Beethoven, Beatles... (Choose your favorites). Then Put the radio on and listen a different styles of music and try to copy the song with your voices, and if you have any musical instrument you can also use that and if you don't have musical instruments you can skip a step and make your own musical instruments. Record and take some picture of the moment

During: Go out with your family and find the best musician, singer or band in the street. You have a lot in Oxford Street. Do not forget to record the moments.

After: Make the best musical instrument **EVER** with recycling materials. For that, you just need to use your imagination and make your own family band. Take same pictures.

Bring your musical instruments and all the records for the nursery.

|

Have Fun ☺

Thank you for the collaboration,
Soraia Correia

Anexo VI- Desafio Familiar - Dança



Dear Parents...

Before the holidays, the challenge number 5 it is here.

The suggestion for this week is **Dance**

Known and famous since the days of prehistory, this was considered the 4th art (with the Drama/theatre) according to the numbering of the arts.

For this week, we will suggest you go out with your children and find the different kind of dancers in the street and something different.

For this challenge, you need:

Before: Ask your child to show you what dance is. Put the radio/computer on, show him/her different styles of dance, and together try to copy them.

If in your country, you have a specific kind of dance show your child and play together with this.

Do not forget to record all the moments.

During: Go out with your family and tries to find the greatest number of different street dancers.

Hint: In London center, you have some. 😊

Do not forget to record the moments. |

After:

At home, choose your favorite and try to make your own choreography Bring.

Ask your child what was the best moment and the best dancer.

Surprise:

We are planning to do a class of mini zumba (dance as a sport) on Wednesday at 10:00 am with the kids. We would like a lot that you were part of this our group. However, as we think it will be a good experience for the families, if we got a sufficient number of interested families we can open a new class on Friday at the end of the day.

Please show your interest with a member of the staff.

Please bring the record to the nursery for the circle time 😊

Have Fun 😊

Thank you for the collaboration,
Soraia Correia

Anexo VII- Desafio Familiar - Teatro



Dear Parents...

Challenge number 6 is here...

The suggestion for this week is **Theatre**

For this week we will suggest you make a puppet with recycling materials (example: you can use old dad socks, fabrics, old gloves, sticks, paper rolls, plastic water bottles, milk bottles, paper box...)

To get stamps for this week, your family will have to:

Before: Ask your child about theatre. Ask him/her to explain you what is the theatre for him/her. Talk about some famous people in the theatre, for example Shakespeare. (Choose your favorite). Save the moments.

During: In London, you have many theatre shows. Choose one and have a new memory with the family and a fun day.

Suggestions:

- **Brer Rabbit and the Tar Baby** (Puppet theatre) - £ 8,50 (children) in Little Venice
Blomfield road - W9 2PF
- **The velveteen Rabbit** – Unicorn Theatre , London Bridge – £10/£16
- **Ben and Holly's Little Kingdom** – Churchill theatre High Street
Bromley - BR1 1HA – £13,50-£15,50
- In the Hyde Park, you have many mini plays rolling free.

After: Make the best puppet **EVER** with recycling materials. For that, you just need to use your imagination. Take some pictures.

Choose the best moment and bring us your work. This way every children can share their experience with the other children.

During 2 weeks, we will do many activities about theatre and drama with these puppets.

Have Fun 😊

Thank you for the collaboration,
Soraia Correia

Anexo VIII Cronograma: Temáticas Artístico- Culturais

1. Literatura

Temáticas	Datas de realização	Atividades	Desafios	Nº de participantes
Literatura De 02-03-2015 a 13-03-2015	02-03-2015	Visita guiada (pelas crianças) à Biblioteca do <i>Strawberry Academy</i> ;		0
	04-03-2015	Não é de faz de conta-	Não houve desafio	
	06-03-2015	Visita à biblioteca Portuguesa (<i>Tite Library</i>)	(Adaptação do projeto para a versão atual)	
	09-03-2015	Hora do conto - Elmer, o elefante colorido		
	11-03-2015	Construção de Elmer's		
	13-03-2015	Continuação da construção do Elmer		

2. Pintura

Temáticas	Datas de realização	Atividades	Desafio Familiar	Nº de participantes
Pintura De 14-03-2015 a 20-03-2015	16-03-2015	Vamos Pintar como Michael Ângelo	Visita á <i>National Gallery</i>	4
	18-03-2015	Uma Digi tinta para cada Papá		
	20-03-2015	Flores param a nossa Primavera	Pinturas criativas	

3. Escultura

Temática	Datas de realização	Atividades	Desafio familiar	Nº de participant es
Escultura De 21-03-20015 a 27-03-2015	23-03-2015	Leitura da história “Mãos de vento olhos de dentro” - Aida Cassiano e Lo Galasso	Visita ao <i>Hyde Park</i> -	5
		<i>Playdought</i> com "Olhos de dentro"	Observação das Nuvens e das estátuas	
	25-03-2015	Esculturas famosas com Playdough	Construção de uma escultura	
	27-03-2015	Esculturas do Lixo		

4. Artesanato

Temática	Datas de realização	Atividades	Desafio familiar	Nº de participantes
Artesanato De 28-03-2015 a 10-04-2015	30-03-2015	Molduras Artesanais	(Easter Bonnets (Construção de chapéus artesanais, apelativos a páscoa)	10
	01-04-2015	Continuação das Molduras		
	08-04-2015	Galinhas da Páscoa.		
	10-04-2015	Desfile <i>Easter Bonnets</i>		

5. Música

Temática	Datas de realização	Atividades	Desafio Familiar	Nº de participantes
Música De 11-04-2015 a 19-04-2015	13-04-2015	Notas Musicais coloridas	Construção de instrumento s musicais para a nossa fanfarra	8
	15-04-2015	<i>Stawberry</i> Maracas		
	17-04-2015	Desfile e fanfarra Strawberry		

6. Dança

Temática	Datas de realização	Atividades	Desafio Familiar	Nº de participantes
Dança De 20-04-2015 a 26-05-2015	20-04-2015	Danças do mundo	Find the best street dancer in London	8
	22-04-2015	A princesa manda		
	24-04-2015	Zumba Kids	Let's dance zumba	

7. Teatro

Temática	Datas de realização	Atividades	Desafio familiar	Nº de participantes
Teatro De 27-04-2015 a 08-05-2015	27-04-2015	Construção de Fantocho-Marcador	Visita ao teatro	9
	29-04-2015	Jogos dramáticos: Acrescenta um ponto A rede e os peixes	Criação de um fantoche com materiais	
	01-05-2015	Jogo conta me um história e acrescenta um ponto		
	05-05-2015	Construção de um fantocheiro e Teatro de fantoche		